CONVIDADOS E POETAS E AUTORES (AÇORIANOS) NO 26º COLÓQUIO LOMBA DA MAIA 28 SETº - 2 OUTº 2016

ÍNDICE ALFABÉTICO:

1. ANA PAULA ANDRADE
2. ANÍBAL RAPOSO
3. BRITES ARAÚJO
4. CAROLINA CONSTÂNCIA
5. CAROLINA CORDEIRO
6. CHRYS CHRYSTELLO
7. CONCHA ROUSIA
8. EDUÍNO DE JESUS
9. FILINTO ELÍSIO
10. HENRIQUE CONSTÂNCIA
11. JOÃO PAULO CONSTÂNCIA
12. JOSÉ ANDRADE
13. JOSÉ DO COUTO RODRIGUES
14. JOSÉ RAMOS HORTA
15. JOSÉ SOARES
16. LUCIANO PEREIRA
17. MARIA JOÃO RUIVO
18. MARISA MENDONÇA
19. NORBERTO ÁVILA
20. RAFAEL CARVALHO
21. PEDRO PAULO CÂMARA
22. URBANO BETTENCOURT
23. VÃNIA DILAC
24. VERA DUARTE PINA, REPRESENTADA POR FILINTO ELÍSIO
25. XIMENES BELO (DOM CARLOS FILIPE)
26. ZECA MEDEIROS

ALGUNS CONVIDADOS, POETAS, AUTORES (AÇORIANOS OU NÃO)

1. ANA PAULA ANDRADE, CONSERVATÓRIO REGIONAL DE PONTA DELGADA, AÇORES E AICL

Bragança 2009

Bragança 2010

ANA PAULA ANDRADE [CONSTÂNCIA] 1964) – Nasceu em P. Delgada onde concluiu o curso geral de música no Conservatório Regional, tendo tido como professora Margarida Magalhães de Sousa (composição) e Natália Silva (piano).

Em 1987 terminou o curso Superior de Piano no Conservatório Nacional (Lisboa), na classe da professora Melina Rebelo e no ano seguinte o curso superior de composição, tendo sido aluna dos compositores C. Bochmann, Constança Capedeville, Álvaro Salazar e Joly Braga Santos.

Paralelamente estudou órgão na classe do Professor Simões da Hora, tendo realizado o exame do 5º ano. Estudou três anos no Instituto Gregoriano de Lisboa, frequentando, na classe da Prof.ª Helena Pires de Matos, as disciplinas de Canto Gregoriano e Modalidade.

Em 1989 realizou um concerto de órgão e piano no Conservatório de Toronto, integrado no ciclo de cultura açoriana.

Em 1990, participou num concerto na Universidade S.M.U. (nos estados Unidos), tocando como solista, com orquestra daquela Universidade, o concerto para piano em DóM de Mozart.

Tem realizado diversos concertos a solo ou como acompanhadora de piano e órgão em várias regiões do continente e nas diversas Ilhas do arquipélago.

BRAGANÇA 2009

FUNDÃO 2015

Com a UDESC EM SANTA CATARINA 2010

Com a soprano Eulália Mendes realizou um concerto na Expo 98 em Lisboa, integrado no dia comemorativo dos Açores.

Em janeiro e em maio de 2006 acompanhou o grupo vocal Quatro Oitavas em digressões ao Uruguai e ao Brasil a convite da Direção Regional das Comunidades.

Desde 1989 é professora de Piano e Análise e Técnicas de Composição, desempenhando desde 2004 o cargo de Presidente do Conselho Executivo do Conservatório de Regional de Ponta Delgada.

Em 2010 foi a pianista convidada dos Colóquios para o XIII Colóquio Anual da Lusofonia em Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, onde deu um concerto acompanhada da Orquestra (de cordas) da UDESC.

Com a UDESC EM SANTA CATARINA 2010

Em 2011 acompanhou o 15º Colóquio a Macau onde atuou com artistas chineses em execução de obras açorianas.

IPM (MACAU) 2011

No 16º Colóquio atuou em Vila do Porto com Raquel Machado e Henrique Constância.

2011 STA Mª

No 17º Colóquio na Lagoa atuou com alunas do Conservatório de PONTA DELGADA, de flauta e viola da terra.

2012 LAGOA

No 18º Colóquio (em Ourense na Galiza) estreou com Carolina Constância no Violino, peças inéditas do Padre Áureo da Costa Nunes de Castro (açoriano missionário em Macau).

2012 GALIZA

No 19º Colóquio na Maia (S. Miguel, Açores) estreou mais peças do Padre Áureo e musicou dois poemas, um de Álamo Oliveira e outro de Chrys Chrystello, tendo atuado com Henrique Constância (violoncelo) e Helena Ferreira (soprano).

No 20º Colóquio em Seia 2013 estreou mais peças musicadas de autores açorianos, tendo atuado com Henrique Constância (violoncelo), Carolina Constância (Violino) e a soprano Raquel Machado.

Graciosa 2015

Presença habitual dos Colóquios da Lusofonia foi nomeada Pianista Residente em 2010. Está atualmente a desenvolver um projeto AICL de musicar poemas de autores açorianos selecionados e a divulgar obras inéditas do Padre Áureo da Costa Nunes de Castro.

MACAU 2011

Faltou ao 21º mas esteve presente no 22º, 23º e 24º tendo apresentado mais poemas musicados de autores açorianos

SEIA 2013

MONTALEGRE 2016

É SÓCIO FUNDADOR DA AICL

- É SECRETÁRIA DA ASSEMBLEIA-GERAL

DESDE 2008 NOS COLÓQUIOS, LIDEROU AS PERFORMANCES MUSICAIS EM BRAGANÇA 2008-09, LAGOA 2008-2009, BRASIL (FLORIANÓPOLIS) E BRAGANÇA 2010, MACAU E VILA DO PORTO 2011, LAGOA E OURENSE, GALIZA 2012, MAIA E SEIA 2013, SEIA 2014, FUNDÃO 2015, GRACIOSA 2015. MONTALEGRE 2016

Dará RECITAIS com Carolina Constância (violino) e com o tenor graciosense, Francisco Lobão do Teatro Nacional de São Carlos.

2 ANÍBAL RAPOSO, COMPOSITOR, POETA E MÚSICO AÇORIANO

ANÍBAL DUARTE RAPOSO, nasce na freguesia de Relva, concelho de Ponta Delgada, ilha de S. Miguel nos Açores, a 5 de dezembro de 1954. Faz parte, com José Medeiros, Luís Alberto Bettencourt e outros, de uma geração de cant'autores que nos últimos 30 anos tem renovado a música açoriana com temas e poesia originais que, bebendo fundo nas raízes do cancioneiro das ilhas sofrem influências dos grandes compositores da música popular portuguesa, da MPB e até da música clássica.

De 1973 a 1978 licenciou-se no Porto em engenharia mecânica tendo à época feito parte da direção do TUP (Teatro Universitário do porto).

De regresso aos Açores em 1978 funda diversos grupos com projeção local tais como o Construção, Rimanço e Albatroz.

Tem atuado em todas as ilhas açorianas, na Madeira, em Portugal continental e no estrangeiro e gravado diversos trabalhos para séries da TV açoriana tais como "O barco e o sonho" e "Balada do Atlântico".

Está representado em discografia diversa com outros autores sendo de salientar os seguintes trabalhos:

- "Maré cheia" com 15 temas originais editados no final de 1999;
- "A palavra e o canto" com 11 temas originais editados em abril de 2006;
- "Rocha da Relva, com 10 temas originais apresentado a 2 de agosto de 2013 em parceria com a banda Connection e com a cantora Vânia Dilac. Este novo trabalho é uma homenagem à terra que o viu nascer e particularmente a um dos locais que mais aprecia, a sua fajã.

Aníbal Raposo tem musicado igualmente grandes poetas açorianos tais como Natália Correia, Emanuel Félix e Álamo de Oliveira.

É membro da Sociedade Portuguesa de Autores desde 1996.

MOINHOS 2014

Carregado por Aníbal Raposo

http://www.youtube.com/watch?v=aLyHzTmSPoI&feature=share

Este é o primeiro vídeo do meu último CD "Rocha da Relva". Espero sinceramente que gostem.

VER http://rochadarelvacd.blogspot.pt/

25 Anos de música Original nos Açores: Tema para Margarida (Aníbal Raposo/Vítor Rui Dores; arranged by Rafael Fraga: http://t.co/oHEyoyrBBs

Tema para Margarida (Aníbal Raposo/Vítor Rui Dores; arranged by Rafael Fraga) http://www.youtube.com/watch?v=D0GivDtbbn4&feature=youtu.be

25 Anos de música original nos Açores - 2010 CD/DVD pack | music recorded at Teatro Micaelense, Azores (Portugal) Track: Tema para Margarida (music by Aníbal Raposo

OUÇA-O EM http://rochadarelvacd.blogspot.pt/

MOINHOS 2014

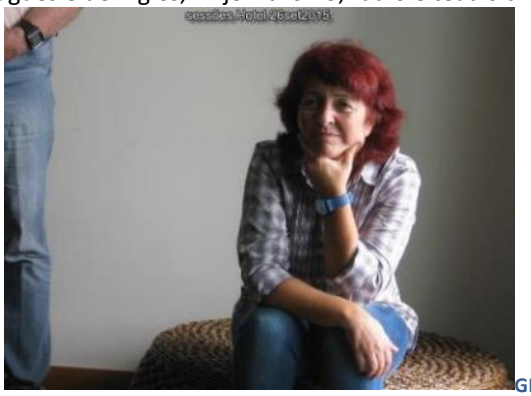
PARTICIPA PELA SEGUNDA VEZ DEPOIS DE TER ATUADO NO 21º COLÓQUIO, MOINHOS DE PORTO FORMOSO 2014

3. BRITES ARAÚJO, GRACIOSA, NAV E AICL

Nasci a 2 de março de 1959 em Sta. Cruz da Graciosa, de pai micaelense e mãe terceirense. Aos 5 anos, vim com a família para Ponta Delgada, onde fiz toda a escolaridade e onde residi até aos 19 anos.

Em 1982, ingressei nos Serviços de Tráfego Aéreo da que é agora a NAV - Portugal, o que me levou a fixar residência na Ilha de Sta. Maria, durante 12 anos.

Licenciei-me em Línguas e Literaturas Modernas, variante de Estudos Portugueses e Ingleses, na Universidade dos Açores, onde fiz também uma pós-graduação em Língua e Literatura Portuguesas e concluí a parte curricular do Mestrado em Cultura e Literatura Portuguesas. Esporadicamente, fui docente contratada de Português e de Inglês, fiz jornalismo, rádio e teatro amador.



GRACIOSA 2015

Ainda aluna do então Liceu Antero de Quental, publiquei um livro de poemas e integrei uma pequena Antologia de poetas açorianos. Ao longo dos anos tenho publicado, de forma dispersa, em jornais e revistas, tendo ainda colaborado, como letrista, com alguns músicos dos Açores. Tenho feito, também, algum trabalho de tradução, onde se inclui a versão inglesa do livro "O Menino Perdido", de Susana Margarido. Após uma ausência de 10 anos, por Braga e pela Madeira, voltei aos Açores e a Ponta Delgada, onde me encontro a residir.

BIBLIOGRAFIA

1979, Nós palavras, com Eduardo Bettencourt Pinto, Emanuel Jorge Botelho, Jorge Arrimar, J Tavares de Melo, Luís Xares, Sidónio Bettencourt, Tipografia Gráfica Açoriana

2014, in Antologia no feminino: 9 ilhas 9 escritoras, AICL-Colóquios da Lusofonia Ed Calendário de Letras

2014, Apresentação da obra (antologia no feminino) 9 ilhas 9 escritoras, in Atas do 21º colóquio da lusofonia, Moinhos de Porto Formoso, S Miguel, Açores

2014, Apresentação da obra (antologia no feminino) 9 ilhas 9 escritoras, no pavilhão multiusos da ilha Graciosa, org Câmara Municipal de Santa Cruz da Graciosa

2015, O traço insular em Cecília Meireles, in Atas do 24º Colóquio da Lusofonia, Graciosa 2015, Açores

SÓCIO DA AICL.

ESTEVE PRESENTE NO 21º COLÓQUIO, MOINHOS 2014 E TOMOU PARTE NO 24º COLÓQUIO NA GRACIOSA 2015, NO 25º EM MONTALEGRE 2016

4. CAROLINA CONSTÂNCIA, CONSERVATÓRIO REGIONAL DE PONTA DELGADA E UNIVERSIDADE DO PORTO

ANA CAROLINA CONSTÂNCIA – Nasceu em Ponta Delgada, a 24 de abril de 1993. Desde os seis anos de idade que estuda Violino no Conservatório Regional de Ponta Delgada, iniciando os estudos com a professora Antonella Pincenna.

No curso básico de violino ingressou na classe da professora Natália Zhilkina, onde concluiu o 8º grau do curso complementar.

Foi selecionada para participar nos três estágios da OJ.COM – Orquestra de Jovens dos Conservatórios Oficiais de Música realizados nos Funchal (2009), Ponta Delgada (2010) e Coimbra (2011) e participou em Workshops de verão da Escola Metropolitana de Lisboa sob a direção dos maestros Pedro Neves e César Viana, e ainda nos dois estágios regionais de orquestra, sob a direção do maestro Rui Massena.

Em abril de 2012 e 2013 participou num estágio de orquestra de jovens na Alemanha (Bayreuth), sob a direção de Nicolas Richer, constituída por jovens músicos de vários países da europa, que realizou concertos em Paris, Estrasburgo, Berlim e Leipzig. Atualmente completou a licenciatura em Matemática da Faculdade de Ciências do Porto, continuando a manter uma prática regular do violino.

TOMOU PARTE PELA PRIMEIRA VEZ EM 2008 NA LAGOA TENDO SEGUIDAMENTE PARTICIPADO NOS COLÓQUIOS DE BRAGANÇA 2009, VILA DO PORTO 2011, OURENSE 2012. SEIA 2013, SEIA 2014, FUNDÃO E GRACIOSA 2015. MONTALEGRE 2016

5. CAROLINA CORDEIRO, ESCRITORA, UNIV DOS AÇORES E AICL.

SEIA 2014

Carolina Cordeiro é licenciada em Estudos Portugueses e Ingleses pela Universidade dos Açores.

Desde 2005 que tem vindo a aproximar a sua profissão de professora e formadora à escrita criativa. Leciona e dilucida as mais diversas dúvidas nas áreas de Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Literatura Portuguesa, Literatura Inglesa e Linguagem e Comunicação.

Publicou os seus primeiros poemas na Coletânea *The International Who's Who in Poetry* (International Library of Poetry. 2004).

Mais tarde, em 2012, publicou o seu primeiro livro de poesia *Invictas Brotassem*, sob o pseudónimo Clarice Nunes-Dorval, com a chancela da Chiado Editora.

Em 2013, participou na *Antologia de Poesia Contemporânea "Entre o Sono e o Sonho", Vol IV* (Chiado Editora) bem como na *Antologia Nós Poetas Editamos - PARTE V* (2014).

Em dezembro de 2013, editou o primeiro volume da trilogia Tempo, com o seu romance histórico *No Meu Tempo* (Pastelaria Estudios); em junho de 2015, apresentou segundo volume, o romance *Naquele Tempo* (Letras Lavadas).

Tem participado, regularmente, em diversas revistas e jornais literários bem como ministrado vários *Workshops* de escrita criativa, a públicos de diversas idades.

Entre 2013 e 2015, representou e colaborou com o programa EscreViver (n)os Açores; foi vencedora do concurso de poemas *Calendário Artelogy 2014;* tem participado e dinamizado vários eventos, em diversas escolas, com pequenos contos infantis e projeção da leitura como "bem essencial à vida"; e, participa ativamente no *Azores Fringe Festival*.

Presentemente é responsável pela área cultural da Casa do Povo de S. Vicente Ferreira.

Encontra-se a finalizar o Mestrado em Língua Portuguesa -Investigação e Ensino (Universidade Aberta), com intenção de interligar a escrita de Daniel de Sá à componente multicultural da escrita açoreana.

SÓCIO DA AICL.

PARTICIPOU EM SEIA NO 22º COLÓQUIO, 2014, E NO 25º COLÓQUIO EM MONTALEGRE 2016

Montalegre 2016

6. CHRYS CHRYSTELLO, AUSTRÁLIA, AÇORES AICL, AGLP, UTS, SYDNEY E NAATI, CAMBERRA, AUSTRÁLIA

Chrys CHRYSTELLO (n. 1949-) é um cidadão australiano que acredita em multiculturalismo, numa família mesclada de Alemão, Galego-Português e Brasileiro paterno, Português e marrano materno.

BRAGANÇA 2008 *POESIA, GRUTA DE CAMÕES MACAU 2011*

Publicou o seu primeiro livro "Crónicas do Quotidiano Inútil" (poesia) em 1972). O exército colonial português levou-o a Timor (1973-75) onde foi Editor-chefe do jornal A Voz de Timor, antes de ir à Austrália adotá-la como pátria. Dedicou-se ao jornalismo (rádio, TV e imprensa) desde 1967 e escreveu sobre o drama de Timor Leste (1975-06).

Desempenhou funções executivas na Eletricidade de Macau (1976-82).

Foi Redator, Apresentador e Produtor para a TDM/RTP (Rádio Macau) e TVB - Hong Kong.

Depois, em Sydney, Austrália, esteve envolvido na definição da política multicultural. Foi Jornalista no Ministº Federal do Emprego, Educação e Formação Profissional e no da Saúde, Habitação e Serviços Comunitários.

Foi Tradutor e Intérprete no Ministº da Imigração e no de Saúde (NSW)

Divulgou a descoberta na Austrália da chegada dos Portugueses 1521-25, mais de 250 anos antes do capitão Cook) e difundiu a existência de tribos aborígenes falando Crioulo Português.

Membro Fundador do AUSIT e do júri da NAATI, lecionou tradutologia na Universidade UTS, Sydney, sendo por mais de vinte anos responsável pelos exames dos Tradutores e Interpretes (NAATI).

Foi Assessor de Literatura Portuguesa, Australia Council (1999-05).

Foi orador em conferências (Austrália, Portugal, Espanha, Brasil, Canadá, Macau, Hong Kong, etc.), Mentor dos finalistas de Literatura da ACL da University of Brighton (UK 2000-2012); Revisor da Universidade de Helsínquia (2006-2012); Consultor do Programa REMA da Univ. dos Açores. (2008-12). Proferiu uma Palestra na Academia Brasileira de Letras em março 2010 com Malaca Casteleiro, Evanildo Bechara e Concha Rousia, organizada pelo então Presidente da ABL, Marcos Vilaça e em out.º 2012 foi admitido como ***Académico Correspondente*** da Academia Galega AGLP

RIO 2010

MACAU 2011

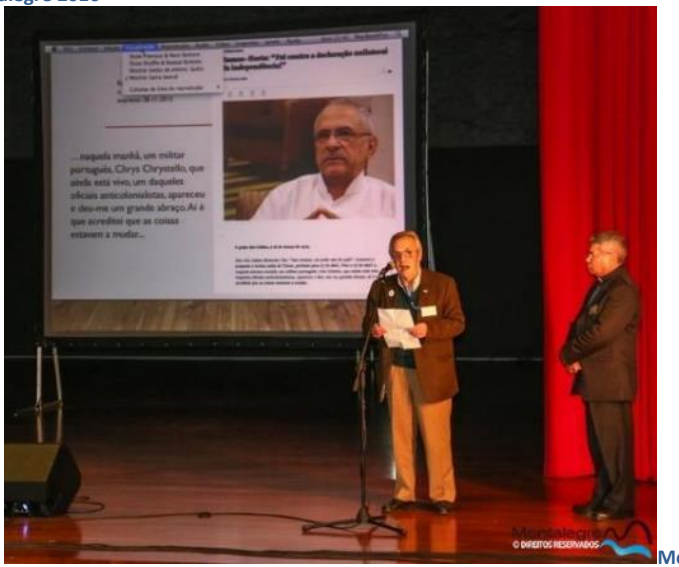
SEIA 2014

ALGUMAS OBRAS do autor:

1. Crónica do quotidiano inútil vol. 1 (poesia) Porto 1972, (esgotada) http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/quotidianoinutil.pdf
2. Crónica do quotidiano inútil vol. 2 (poesia) Díli, Timor Português, abril 1974 ed. do autor (esgotada)
3. Crónica do quotidiano inútil vol. 3&4 1973-81 (poesia) https://www.scribd.com/doc/77870240/cronica-do-quotidiano-inutil-cqi-vol-2
4. Crónicas Austrais - 1978-1998 (monografia) – ed. 2000 https://www.scribd.com/doc/3051472/cronicasaustrais
5. Timor Leste O Dossier Secreto 1973-1975, Porto, 1999, ed. Contemporânea (Esgotado) ISBN 10: 972-8305-75-3 / 9728305753 /
6. Timor Leste O Dossiê Secreto 1973-1975, ed. 2000 https://www.scribd.com/doc/39958581/Timor-Leste-1973-1975-o-dossie-secreto
7. Timor-Leste: 1973-1975 - O Dossiê Secreto - Ed. 2000-2012 http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/timorp.pdf
8. East Timor - The Secret Files 1973-1975 ed. 2000-2012, http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/timore.pdf
9. Cancioneiro Transmontano 2005, ed. Sta C. Misericórdia Bragança, http://www.lusofonias.net/chryscv/CANCIONEIRO%20TRANSMONTANO%202005).pdf
10. Timor-Leste 1983-1992 vol. 2 Historiografia de um repórter - DVD – ed 2005-2012 https://www.scribd.com/doc/40234122/Timor-Leste-Historiografia-de-um-reporter-vol-2-193-1992 - http://worldpubliclibrary.org/eBooks/WPLBN0000714409-Timor_Leste__Historiografia_Dum_Reporter_Volume_2__1983_1992_-by_Chrystello__J__Chrys.aspx?&Words=chrystello
11. ChrónicAçores: uma circum-navegação, vol 1, 2009 ISBN 989-8123-12-1 VerAçor ed 2009
12. ChrónicAçores: uma circum-navegação, vol 1, 2010 online : http://youtu.be/pOwrZ2nwxGQ - http://www.scribd.com/doc/39955110/CHRONICACORES-UMA-CIRCUM-NAVEGACAO-DE-TIMOR-A-MACAU-AUSTRALIA-BRASIL-BRAGANCA-ATE-AOS-ACORES-VOLUME-UM-DA-TRILOGIA,
13. ChrónicAçores uma circum-navegação, vol. 2, 2011 ISBN 978-9728-9855-47 Editora Calendário de Letras
14. Timor Leste vol. 3 - As Guerras Tribais, A História Repete-se (1894-2006) Ed. 2012 http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/timor3.pdf
15. Crónica do Quotidiano Inútil (Obras completas de poesia em 5 volumes, 40 anos de vida literária, ed Calendário de Letras 2012 ISBN 9789728985646
16. Trilogia da história de Timor ed Colóquios da Lusofonia, 2012 ISBN: 978-989-95641-9-0 https://meocloud.pt/link/0f421777-0158-43a4-80a8-41c9a0c32c21/TRILOGIA%20COMPLETA%20compressed.pdf/
17. Crónicas Austrais (1978-1998 monografia) edição 2013, http://www.lusofonias.net/images/pdf/CRONICAS%20AUSTRAIS%201978-1998%204%20edicao%202015.pdf , https://www.scribd.com/doc/3051472/cronicasaustrais
18. prefácio do livro O voo do Garajau, 2014, Rosário Girão & Manuel Silva, Ed Calendário de Letras http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0807-89672015000300016
19. *Trilogia da história de Timor ed Colóquios da Lusofonia, 2ª edição 2015 ISBN: 978-989-95641-9-0 https://meocloud.pt/link/0f421777-0158-43a4-80a8-41c9a0c32c21/TRILOGIA%20COMPLETA%20compressed.pdf/*
20. A condição de ilhéu, 2016, capítulo do livro A condição de ilhéu, Centro de Estudos de Povos e Culturas de Expressão Portuguesa (CEPCEP), da Universidade Católica Portuguesa em Lisboa
21. A língua portuguesa na Austrália, 2016. Capitulo no livro "A Língua Portuguesa no Mundo: Passado, Presente e Futuro". Edição da Universidade da Beira Interior, organizada por Alexandre António da Costa Luís, Carla Sofia Gomes Xavier Luís e Paulo Osório

SÓCIO FUNDADOR DA AICL E AGLP,
ACADÉMICO CORRESPONDENTE DA AGLP
PRESIDENTE DA DIREÇÃO DA AICL. MODERA SESSÕES –

Montalegre 2016



Montalegre 2016

7. CONCHA ROUSIA, AGLP / AICL, GALIZA

LAGOA 2009 *PDL 2013*

GRUTA DE CAMÕES MACAU 2011 LAGOA 2012 - VILA DO PORTO, STA MARIA 2011

CONCHA ROUSIA (CONCHA Rodríguez PÉREZ),

Nascida no sul da Galiza (Os Brancos, Galiza)

Psicoterapeuta e escritora.

Vice-secretária da Academia Galega da Língua Portuguesa e cofundadora da mesma em 2008.

Membro fundador da Associação Internacional dos Colóquios da Lusofonia.

Membro da Associação Galega da Língua desde 2004.

Presidente pela parte galega do Instituto Cultural Brasil-Galiza

Membro da Junta Diretiva da Ordem dos Psicólogos da Galiza, e Coordenadora da Comissão Cultural, desde onde, entre outras atividades criou o Prémio Literário 'Rosa de Cem folhas' que vai pela sua quarta edição.

- Em março de 2010 fez parte da Comitiva Oficial do 13º colóquio da lusofonia, à Academia Brasileira de Letras, onde proferiu uma palestra sobre a participação da Galiza nos Acordos Ortográficos da Língua Portuguesa.
- Em 2011 fez parte da Comitiva Oficial do 15º Colóquio a Macau.
- Foi nomeada Patrona da AICL no 16º Colóquio, Out.º 2011.

Atualmente ocupa o cargo de Bibliotecária-arquivista da Academia Galega da Língua Portuguesa

PUBLICAÇÕES:

Se os carvalhos falassem, 2016, poesia, Através Editora, Santiago de Compostela

Blasfêmeas, mulheres de palavra. Antologia de poesia contemporânea, 2016. Editora do Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e será apresentada no o VII Colóquio Internacional Sul de Literatura Comparada. O e-book será publicado no site do Curso de Pós-Graduação em Letras da Universidade e ficará disponível para consulta e impressão. Este trabalho é uma homenagem ao trabalho de Hilda Hilst e ali publico vários poemas**.**

Mudança de Narrativa Linguística na Galiza, 2016. Capitulo no livro "A Língua Portuguesa no Mundo: Passado, Presente e Futuro". Edição organizada por Alexandre António da Costa Luís, Carla Sofia Gomes Xavier Luís e Paulo Osório.

Nântia e a Cabrita d'Ouro, Romance publicado em 2012. Através editora, Santiago de Compostela, Galiza.

As Sete Fontes, Romance publicado em 2005, formato e-book pola editora digital portuguesa ArcosOnline (www.arcosonline.com), Arcos de Valdevez, Portugal.

"**Dez x Dez**" 2006, Antologia poética, Abrente Editora (Galiza).

"**Cem Vaga-lumes**" Obra composta por 16 haikus premiados e publicados polo Concelho de Ames, ano 2006.

Herança. Conto publicado em 2007 em *Rascunho* (Jornal de literatura do Brasil), Curitiba, Brasil.

Primeira Antologia do Momento Lítero Cultural, em formato digital. 2007, Porto Velho, Brasil.

Nas Águas do Verso. Antologia. 2008, Porto, Portugal.

Antologia do XXII Festival de Poesia do Condado. 2008, Gráficas Juvia.

Poeta, Mostra a tua Cara. Antologia. 2008, Rio Grande do Sul, Brasil.

Mulheres. Antologia poética. 2011, Mulheres Feministas do Condado, Galiza.

IV Antologia de poesia lusófona. 2012. Ed. Folheto, Leiria, Portugal.

Volume 7 da Coleção "**Poesia do Brasil**", correspondente ao XV Congresso Brasileiro de Poesia, que se celebra em Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul, Brasil.

Escrever nas Margens. Antologia poética. 2014, 28 Festival da Poesia do Condado. SCD Condado, Galiza.
150 Poemas para Rosalia. Antologia poética. 2015, Galiza.
Tem publicado **poemas, contos, crónicas, e outros textos** em diversas revistas galegas como Agália ou A Folha da Fouce; e em jornais como o Novas da Galiza, Galicia Hoxe, A Nosa Terra, Portal Galego da Língua, Vieiros, e em brasileiras como Momento Lítero Cultural, e na Revista portuguesa InComunidade.
Agora Já Não é Nada: Narrativa da desfeita, Lethes 2007. É uma análise do significado da perda das funções que mantinham os espaços comunitários que desapareceram com a desarticulação da cultura tradicional.
Um dia, publicado em A Nossa Terra; 2006. Uma análise da violência de género.
Mudança de Narrativa Linguística, Boletim da Academia Galega da Língua Portuguesa 2008.
Mudança de Narrativa Linguística I: análise de discursos, Coloquios da Lusofonia, 2010
Se Os Carvalhos Falassem, 2016, Através Editora, Santiago de Compostela, Galiza.
Blasfêmeas. Mulheres de Palavra, antologia de poesia contemporânea, 2016. Editora do Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e será apresentada no o VII Colóquio Internacional Sul de Literatura Comparada. O e-book será publicado no site do Curso de Pós-Graduação em Letras da Universidade e ficará disponível para consulta e impressão. Este trabalho é uma homenagem ao trabalho de Hilda Hilst. Onde publica vários poemas.
Mudança de Narrativa Linguística na Galiza, 2016. Capitulo no livro "A Lingua Portuguesa no Mundo: Passado, Presente e Futuro". Edição organizada por Alexandre António da Costa Luís, Carla Sofia Gomes Xavier Luís e Paulo Osório.

PRÉMIOS

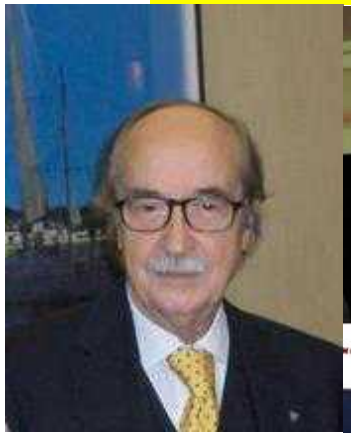
- Prémio de Narrativa do Concelho de **Marim**, 2004, Galiza.
- Prémio de poesia do Concelho **Ames**, 2005, Galiza.
- Ganhadora do **Certame Literário Feminista do Condado**, 2006, Galiza. Com o romance "A Língua de Joana C"
- Administradora do blogue 'República da Rousia': republicadarousia.blogspot.com

TOMA PARTE NA SESSÃO DAS ACADEMIAS, NA SESSÃO DA AGLP

É SÓCIO FUNDADOR DA AICL.

PRESENTE NOS COLÓQUIOS DESDE A LAGOA 2008 (9º), BRAGANÇA (12º) E (11º) LAGOA 2009, BRASIL (13º) E BRAGANÇA 2010 (14º), MACAU (15º) E SANTA MARIA 2011 (16º), LAGOA (17º) E GALIZA 2012 (18º), SEIA 2013 (20º), SEIA 2014 (22º), FUNDÃO 2015 (23º), GRACIOSA 2015 (24º), MONTALEGRE 2016 (25º)

8. EDUÍNO DE JESUS, POETA, DECANO DOS ESCRITORES AÇORIANOS, CONVIDADO. PRESIDENTE DA DELEGAÇÃO DE LISBOA DA "ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DO LICEU ANTERO DE QUENTAL" E PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL DA CASA DOS AÇORES EM LISBOA – CONVIDADO AICL



LAGOA 2012

EDUÍNO **(Moniz)** ***DE JESUS*** nasceu na Ilha de S. Miguel, freguesia de Arrifes, concelho de Ponta Delgada. Nesta cidade viveu desde um ano de idade e aí completou os seus estudos secundários (Cursos Geral dos Liceus e Complementar de Letras) e o Curso do Magistério Primário.

Em 1951 ingressou como aluno voluntário na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, onde frequentou o Curso de Ciências Pedagógicas, e de 1953 em diante (até 1959) o de Filologia Românica, que só veio a completar na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, licenciando-se com dissertação em Linguística e Literatura.

Frequentou depois em França, na Academia de Bordéus, um Curso de Comunicação.

Aos vinte anos ingressou na carreira docente, que seguiu durante mais de meio século (1948-2000), começando por exercer o ensino primário em Ponta Delgada e nos arredores de Coimbra (Lorvão), depois os Ensinos Técnico e Liceal (privado) em Lisboa e por fim o Ensino Superior, também nesta cidade.

No Ensino Técnico foi professor, primeiro, de Língua e História Pátria e depois, quando o Francês foi introduzido no Ensino Técnico Elementar, passou a lecionar Português e Francês, disciplinas de que também foi professor em colégios privados.

LAGOA 2012

Na Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Nova de Lisboa lecionou Teoria da Literatura apenas no ano letivo de 1979-80 e na Faculdade de Letras da Universidade (Clássica) de Lisboa, durante mais de vinte anos, até ao ano 2000, História da Literatura Portuguesa e outros Cursos de Língua e Cultura Portuguesa para estudantes estrangeiros.

Desempenhou, além da docência, diversos cargos, entre os quais o de subdiretor de uma escola técnica (Nuno Gonçalves) e diretor de outra (Cesário Verde).

Além disso, pertenceu em 1977-78 à comissão que fez a reforma dos programas do antigo ciclo preparatório (na parte relativa ao ensino do Português) e foi, no antigo Ministério da Educação e das Universidades, membro do Conselho Orientador da Profissionalização em Exercício (1980-86), que procedeu à reforma dos estágios para professores daquele antigo ciclo de estudos e á preparação dos novos formadores.

Paralelamente dedicou-se à Literatura desde a adolescência.

Tem vasta obra dispersa em jornais e revistas desde 1946 (poesia, conto, teoria e crítica de literatura, teatro e artes plásticas, ensaio, polémica), e alguma publicada em livro (poesia, teatro, ensaio).

Publicou as seguintes obras:

1. ***POESIA:***

- Caminho para o Desconhecido, Coimbra, col. Arquipélago, 1952;
- O Rei Lua, Coimbra, ed. do Autor, 1955;
- A Cidade Destruída durante o Eclipse, Coimbra, Coimbra Editora, 1957;
- Os Silos do Silêncio, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2005.

2. ***TEATRO***

- Cinco Minutos e o Destino. Comédia em 1 Ato. Ponta Delgada, ed. Açória, 1959

LAGOA 2012

3. ***ENSAIO***

3.1 Em Prefácios e posfácios:

- In Antologia de Poemas de Armando Côrtes-Rodrigues, Coimbra, col. Arquipélago, 1956 (tem 2ª ed.);
- In Virgílio de Oliveira, Rosas que Vão Abrindo. Coimbra, col. Arquipélago, 1956: (Tem outras eds);
- In Maria Madalena Monteiro Férin, Poemas, Coimbra, col. Arquipélago, 1957;
- In António Moreno, Obra Poética, Coimbra, col. Arquipélago, 1960;
- In António Manuel Couto Viana, Pátria Exausta, Lisboa, Editorial Verbo, 1971. (tem outras eds.);
- In Natércia Freire, Os Intrusos, Lisboa, Sociedade de Expansão Cultural, 1971 (tem outras eds.);
- In António Manuel Couto Viana, Teatro Infantil e Juvenil, Lisboa, Nova Arrancada, 1997;
- In António Manuel Couto Viana, 12 Poetas Açorianos. Lisboa, Salamandra, col., 200 etc.,

3.2 em obras coletivas:

- Costa Barreto (dir.), Estrada Larga, 3 vols., Porto, Porto Editora, s / d;
- Onésimo Teotónio Almeida (org.), A Questão da Literatura Açoriana, Angra do Heroísmo, Secretaria Regional da Educação e Cultura, 1983;
- In António Manuel Machado Pires, José Martins Garcia, Margarida Maia Gouveia e Urbano Bettencourt (coord.), Vitorino Nemésio, Vinte Anos Depois, Lisboa / Ponta Delgada, Ed. Cosmos, 1998.

4. ***ANTOLOGIAS POÉTICAS*** em que está selecionado:

- Maria Alberta Menéres e E. M. de Mello e Castro, Antologia da Novíssima Poesia Portuguesa, Lisboa, Morais Ed., 1ª ed. 1959, 2ª ed. 1961;
- António Salvado, A Paixão de Cristo na Poesia Portuguesa, Lisboa, Polis, 1969;
- Orlando Neves e Serafim Ferreira, 800 Anos de Poesia Portuguesa, Lisboa, Círculo de Leitores, 1973;
- Pedro da Silveira, Antologia de Poesia Açoriana do Século XVIII a 1975, Lisboa, Liv. Clássica Ed., 1977;

- Ruy Galvão de Carvalho, Antologia Poética dos Açores, 2 vols., Angra do Heroísmo, col. Gaivota, 1979-80;

- Onésimo Teotónio Almeida, The Sea Within. A selection of Azorean Poems (trad. de George Monteiro), Providence, 1983;

- Maria de Lourdes Hortas, Poetas Portugueses Contemporâneos, Recife (Brasil), 1985;

- Álamo Oliveira, Ana Maria Bruno, Mariana Mesquita e Susana Rocha, Pai, a sua Bênção! (Antologia de Textos de Autores Açorianos),

Angra do Heroísmo, Secretaria Regional da Educação e Cultura, 1994 (Edição comemorativa do Ano Internacional da Família);

- Eduardo Bettencourt Pinto, Os Nove Rumores do Mar, Seixo Publishers, Canadá, 1996; 2ª ed. (aumentada), Lisboa, Instituto Camões, 1999 e 3ª ed (corrigida), Lisboa, Instituto Camões, 2000;

- Ivan Strpka e Peter Zsoldos Zakresl'ovanie do mapy. Azory a ich básnici, Bratislava (Eslováquia), Kalligram, 2000;

- Adozinda Providência Torgal e Clotilde Correia Botelho, Lisboa com seus Poetas, Lisboa, Publicações D. Quixote, 2000.

- valter hugo mãe, O Futuro em Anos-Luz / 100 Anos. 100 Poetas. 100 Poemas, Porto, Edições Quási, 2001.

- Adozinda Providência Torgal e Madalena Torgal Ferreira, Encantada Coimbra, Lisboa, Publicações D. Quixote, 2003.

- Diniz Borges, On a Leaf of Blue Bilingual Anthology of Azorean Contemporary Poetry, Berkeley, Institute of Governmental Studies Press, University of California, 2003.

- António Manuel Machado Pires, 20 Poemas (volume integrado no álbum XX3x20 - 20 Pinturas | 20 Melodias | 20 Poemas), Angra do Heroísmo, Direção Regional da Cultura, 2003.

- Diniz Borges, Nem Sempre a Saudade Chora, Horta, Direção Regional das Comunidades, 2004.

- Lauro Junkes, Osmar Pisani e Urbano Bettencourt, Caminhos do mar. Antologia Poética Açoriano-Catarinense, Blumenau, Santa Catarina (Brasil), 2005.

- Maria Aurora Carvalho Homem e Urbano Bettencourt (sel.) e Diana Pimentel (org.), Pontos Luminosos. Açores e Madeira, Antologia de Poesia do Século XX. Porto, Campo das Letras, 2006.

- John M. Kinsella, Voices from Islands. An Anthology of Azorean Poetry, Providence, R. I., Gávea-Brown, 2007:

- Leons Bredis e Urbano Bettencourt, Azoru Salu. Dzejas Antologija, Riga (Letónia), Minerva, 2009.

- Amadeu Baptista, Divina Música. Antologia de Poesia sobre Música. Viseu, Tip. Guerra, 2009

5. ***VÁRIA***

Produziu e dirigiu para a RTP um "magazine" literário quinzenal durante cinco anos: Convergência (1969-1972), depois reformulado e chamado Livros & Autores (1072-1974).

Foi editor e pertenceu ao conselho de direção da revista de artes e letras Contravento. (Lisboa, ed. Contravento, 1968-1971) e dirigiu a Revista de Cultura Açoriana (Lisboa, ed. Casa dos Açores de Lisboa, 1989-1991).

Tem colaboração na enciclopédia de literatura Biblos (da Editorial Verbo) e no Dicionário Cronológico de Autores Portugueses do Instituto Português do Livro e da Leitura (Publicações Europa-América).

Também se dedicou ao teatro (teoria, história e crítica) e ás artes plásticas (teoria e crítica).

Assim:

- Fez crítica de teatro durante vários anos na revista Rumo (Lisboa, 1960-67) e organizou a secção de teatro da Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura 'Verbo', de cujo conselho de Diretores fez parte, tendo inventariado as entradas respeitantes àquela secção e redigido a quase totalidade dos respetivos verbetes (mais de 1 milhar). Além disso, fez parte, durante vários anos, dos júris dos Prémios Nacionais de Teatro e pertenceu a um efémero conselho de leitura dos Teatros Nacionais de D. Maria II, de Lisboa, e de S. João, do Porto, com a escritora Agustina Bessa-Luís e a atriz Glória de Matos.

- Sobre artes plásticas, escreveu principalmente na revista Panorama (de Lisboa) e prefaciou álbuns de pintura e catálogos de exposições, entre os quais o da representação Portuguesa na VI Bienal de Paris (1969). Alem disso fez parte de vários júris de Salões de Arte e representou Portugal no Júri Internacional da X Bienal de S. Paulo, Brasil (1969).

Tem feito conferências e participado em Congressos e Colóquios literários em diversas universidades e outras instituições de cultura em Portugal (incluindo os Açores), nos Estados Unidos, no Canadá e no Brasil.

9. FILINTO ELISIO CORREIA E SILVA, ACADEMIA CABOVERDIANA DE LETRAS, CONVIDADO AICL

Filinto Elísio de Aguiar Cardoso Correia e Silva nasceu em 24 de janeiro de 1961, na cidade da Praia, Ilha de Santiago. Tendo feito estudos primários e secundários na sua cidade natal, fez formação superior no Brasil e nos Estados Unidos.

Filinto Elísio foi bibliotecário, professor, assessor, conselheiro e consultor em diferentes organizações e serviços, bem como em diversas entidades nacionais e estrangeiras. Em 1986, cofundou e participou ativamente no Movimento Pro-Cultura e na criação da folha literária Sopinha do Alfabeto. Dos livros publicados, alistam-se os seguintes títulos:

- Do lado de cá da rosa (Poesia), editado pelo Instituto Cabo-verdiano do Livro

- Prato do dia (Crónicas), editado pela Visão News
- O inferno do riso (Poesia), editado pela Biblioteca Nacional
- Das Hespérides (Miscelânea de Poesia, Prosa e Fotografias), editado pela Universal Frontier
- Das frutas serenadas (Poesia), editado pela Biblioteca Nacional
- Li cores e Ad vinhos (Poesia), editado por Letras Várias
- Outros sais da beira mar (Romance), editado por Letras Várias
- Me_Xendo no baú. Vasculhando o U (Poesia e Pintura), editado por Letras Várias
- Zen Limites (Poesia), editado pela Rosa de Porcelana
-

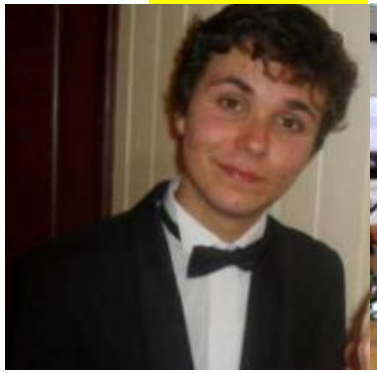
Filinto Elísio ainda coordenou a publicação de "Cabo Verde: 30 anos de cultura", por ocasião do 30º aniversário da independência e é um dos organizadores de "Cartas de Amílcar Cabral a Maria Helena: a outra face do Homem".

É membro-fundador da Academia Cabo-verdiana de Letras, ocupando a cadeira/cátedra Mário Fonseca. Igualmente é membro-correspondente da Academia Cearense de Letras, da Academia de Artes e Letras do Nordeste e da Academia Imperatrizense de Letras.

É coeditor da Rosa de Porcelana Editora.

TOMA PARTE PELA PRIMEIRA VEZ e ASSINARÁ PROTOCOLO DA ACADEMIA CABO-VERDIANA DE LETRAS DE ASSOCIAÇÃO COM A AICL

10. HENRIQUE CONSTÂNCIA, CONSERVATÓRIO REGIONAL DE PONTA DELGADA



HENRIQUE ANDRADE CONSTÂNCIA - Nasceu em Ponta Delgada, a 28 de julho de 1997. Iniciou os seus estudos musicais no Conservatório Regional de Ponta Delgada, em Violino e Percussão. Aos 10 anos iniciou o estudo do Violoncelo e frequenta presentemente o 7º grau do curso de violoncelo, em regime articulado, na classe da professora Teresa Carvalho.

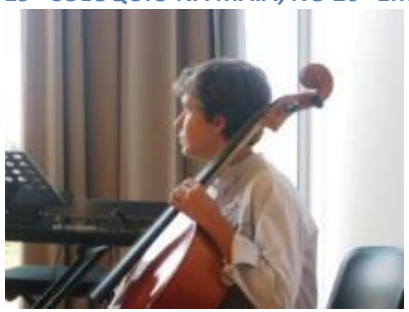
Foi selecionado para participar no X e XI estágios da OJ.COM – Orquestra de Jovens dos Conservatórios Oficiais de Música, realizados em Coimbra (2011) e Aveiro (2012) e participou, também, nos dois estágios regionais de orquestra, sob a direção do maestro Rui Massena e em Workshops de verão da Escola Metropolitana de Lisboa sob a direção dos maestros Pedro Neves e César Viana.

Frequentou o curso de verão Musicaldas 2011, orientado pela violoncelista Teresa Valente Pereira.

Em abril de 2012, 2013 e 2014, frequentou um estágio de orquestra em Bayreuth (Alemanha), constituída por jovens músicos de vários países da europa, que realizou concertos em Paris, Estrasburgo, Berlim e Leipzig.

Em 2013 e 2014 atuou em dezenas de concertos, nomeadamente no acompanhamento de iniciativas da Viola da Terra

JÁ TOMOU PARTE NO 16º COLÓQUIO EM VILA DO PORTO EM 2011. EM 2012, NO LANÇAMENTO DO CHRÓNICAÇORES VOL 2. NA MAIA E RIBEIRA GRANDE, EM 2013 NO 19º COLÓQUIO NA MAIA, NO 20º EM SEIA 2013, E XXIII FUNDÃO 2015.



VILA DO PORTO 2011 **SEIA 2014**

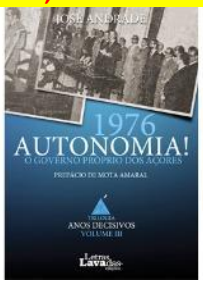
ATUARÁ NUM DOS DOIS RECITAIS

11. JOÃO PAULO CONSTÂNCIA, VICE-PRESIDENTE DO INSTITUTO CULTURAL DE PONTA DELGADA, AÇORES

João Paulo Alvão Serra de **Medeiros Constância** é biólogo (Vice-Presidente e membro da Ordem dos Biólogos), professor universitário e há vários anos Vice-Presidente do Instituto Cultural de Ponta de Ponta Delgada, além de ter sido Diretor do Museu Carlos Machado, e membro ativo da Associação de Antigos Alunos do Liceu Antero de Quental.. O ICPD graças ao financiamento da Junta Geral e, a partir de 1976, aos subsídios do Governo Regional, bem como ao trabalho generoso das suas direções e de alguns dos seus sócios, o Instituto editou, ao longo dos anos, numerosas obras de autores açorianos, algumas de grande valia para o conhecimento da história dos Açores. Não podendo enumerar todas, referimos algumas das mais importantes: *As Saudades da Terra*, de Gaspar Fructuoso; *Crónicas da Província de S. João Evangelista das Ilhas dos Açores*, de frei Agostinho de Monte Alverne; *Margarida Animada*, de Francisco Afonso de Chaves e Melo; *Antero de Quental, subsídios para a sua biografia*, de José Bruno Tavares Carreiro; *Coleção de Documentos relativos ao descobrimento e povoamento dos Açores*, de Manuel Monteiro Velho Arruda; *Um Inverno Nos Açores e Um Verão No Vale Das Furnas*, de Joseph e Henry Bullar, tradução de João Anglin; *Os Capitães Donatários* e *Os Capitães Generais*, de Francisco de Attayde Machado de Faria e Maia; *Romanceiro Popular Açoriano*, de Armando Côrtes-Rodrigues; *Escavações*, de Francisco Maria Supico; *Instituições Vinculares e Notas Genealógicas*, de João de Arruda Botelho e Câmara; *Era Uma Vez o Tempo*, de Fernando Aires (1º e 2º volumes); *Poder Municipal E Oligarquias Urbanas*, de José Damião Rodrigues; *S. Miguel no Século XVIII, casa elites e poder*, de José Damião Rodrigues; *Pêro Annes do Canto*, de Rute Dias Gregório; *Cartas de Cecília Meireles a Armando Côrtes-Rodrigues*, de *Celestino Sachet*; Cartas particulares de José do Canto a José Jácome Correia, pelo marquês de Jácome Correia. Tem inúmeros trabalhos publicados em conferência se em livros.

É o novo responsável pela Comissão Diocesana dos Bens Culturais da Igreja e é o primeiro leigo a ocupar este cargo na Diocese de Angra, apurou o Sítio Igreja Açores junto da Cúria diocesana. João Paulo Constância, que já era um dos braços direitos do Pe Duarte Melo que no final do ano pediu para sair da presidência desta comissão por motivos de natureza profissional, é técnico superior do Museu Carlos Machado e tem sido um dos agentes mais empenhados na inventariação do património cultural açoriano, com particular destaque para o património religioso móvel e imóvel existente no arquipélago dos Açores.. João Paulo Constância vai manter toda a equipa que com ele vinha a trabalhar na anterior comissão e que é composta por vários elementos, todos eles leigos e profissionais da área da cultura e do património, nomeadamente, Ana Maria Raposo Fernandes, Igor Espínola de França, Isabel Soares de Albergaria, João Paulo Constância, José de Almeida Mello, Rute Dias Gregório e Susana Goulart Costa. João Paulo Constância foi nomeado no inicio de janeiro 2015 pelo Bispo de Angra depois da saída do Pe Duarte Melo, pároco de São José e Diretor do Museu Carlos Machado, em Ponta Delgada, na ilha de São Miguel.

12. JOSÉ ANDRADE, PARLAMENTO AÇORIANO, ESCRITOR



JOSÉ MARIA DE MEDEIROS ANDRADE

Deputado à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores (Cultura, Comunicação Social, Comunidades Açorianas), ex-vereador da Câmara de Ponta Delgada.Nascido em Ponta Delgada a 7 de fevereiro de 1966.
Profissional da RDP Açores desde 1988.
Licenciado em Ciências Sociais (Especialidade de Ciência Política).
FUNÇÕES ATUAIS
• Deputado à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, especialmente dedicado aos assuntos da Cultura, Comunidades Açorianas e Comunicação Social (Desde 2012)
• Secretário da Comissão Permanente dos Assuntos Parlamentares, Ambiente e Trabalho da ALRAA
PRÉMIO
•"Personalidade do Ano 2012 nos Açores", na categoria de Cultura, eleito pelos leitores da Revista SABER
FUNÇÕES ANTERIORES
• Vice-Presidente do PSD Açores (2009/2013)
• Diretor da Federação Portuguesa das Associações de Desenvolvimento Local (2010/2012)
• Vereador da Cultura, Ação Social, Desporto, Juventude e Cooperação Externa da Câmara Municipal de Ponta Delgada (2009/2012)
• Presidente da Comissão Executiva da Sociedade Coliseu Micaelense (2009/2012)
• Presidente da Direção da ARDE - Associação Regional para o Desenvolvimento (2009/2012)
• Vogal do Conselho de Administração da Sociedade Coliseu Micaelense (2008/2012)
• Presidente da Comissão Municipal de Toponímia de Ponta Delgada (2002/2012)
• Presidente do Lions Clube de S. Miguel (2010/2011)
• Chefe de Gabinete da Presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada (1999/2004 e 2008/2009)
• Diretor-Geral da Sociedade Coliseu Micaelense (2005/2008)
• Adjunto do Grupo Parlamentar do PSD na Assembleia Legislativa Regional dos Açores (2004)
• Secretário Geral Adjunto do PSD Açores (1999/2001)
• Adjunto do Presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada (1997/1999)
• Assessor de Imprensa do Presidente do Governo Regional dos Açores (1995/1996)
• Adjunto do Subsecretário Regional da Comunicação Social (1988/1995)
• Secretário-Geral da JSD Açores
• Presidente da Comissão Política da JSD da Ilha de S. Miguel
• Presidente da Associação de Estudantes da Escola Secundária Antero de Quental
LIVROS PUBLICADOS

- 1976: Autonomia! – O Governo Próprio dos Açores, 2016
- 1975 Independência. 2015
- 1974: Democracia, o 25 de Abril nos Açores (2014)
- Senhor Santo Cristo dos Milagres - De Ponta Delgada para o Mundo (2013)
- A Festa do Senhor no coração dos Açores (2011)
- Coliseu Micaelense - Símbolo duma Geração (2004)
- Aqui Portugal - Os primeiros anos da telefonia nos Açores (2003)
- Concelho de Ponta Delgada: 500 anos de História - Cronologia de Figuras e Factos (2002)
- A Face Humana da Toponímia de Ponta Delgada (2001)
- Guia Política dos Açores (2000)
- História(s) do PPDA – Partido Popular Democrático Açoriano (1ª edição 1999) (2ª edição 2009)
- Semente – Prosas & Poesias (1984)

Já tomou parte no 17º colóquio na Maia em 2013

13. JOSÉ DO COUTO RODRIGUES, CALIFÓRNIA,

JOSÉ DO COUTO RODRIGUES (na foto à esquerda) é um emigrante com milhares de horas dedicadas ao trabalho voluntário em inúmeras associações culturais e beneficentes de expressiva importância para o desenvolvimento das comunidades portuguesas daquele estado americano que tem na sua história a forte presença do emigrante açoriano.

Nascido na Ilha de São Miguel, na freguesia da Lomba da Maia, na costa norte, Concelho da Ribeira, cursou até o sexto ano do Liceu Nacional Antero de Quental em Ponta Delgada e, com 19 anos, emigrou para a Califórnia percorrendo o difícil caminho de todo o emigrante que cedo é apartado da família para correr atrás da sua estrela guia, do seu amanhã.

Na bagagem, toda uma história de vivências e mundividências. "*Naqueles anos os mais pequenos eventos tinham um significado enorme nas nossas vidas: a festa da padroeira da freguesia, a matança do porco, a passagem dos romeiros pela Páscoa, o bailinho no terreiro pela festa de São João, as vindimas…*", memória mítica de um tempo findo, arquivos de um passado não tão distante, abertos e partilhados com simplicidade. Deixou para trás a singela freguesia que se esgueira na alongada elevação, debruçando-se sobre o Atlântico Norte. Uma paisagem magnífica que alinda o olhar a cada regresso, desde a praia da Viola com seus antigos moinhos de água, e embala a saudade da terra de pertença. Certo estava William Faulkner ao dizer que "*todo o homem é a soma do seu passado".*

Nos Estados Unidos, o filho do senhor José e da dona Albina Bento Rodrigues, completou sua formação educacional, os cursos de Bacharelato em Marketing e Master of Business Administration MBA na Universidade Estadual de San Francisco (SFSU).

Construiu na Califórnia sua vida familiar e profissional de sucesso, desde 1963, trabalhando na defesa e na promoção social do emigrante na terra de acolhimento, na preservação e difusão dos valores e tradições culturais de Portugal, dos Açores – seu mundo Ilha – "*Não devemos continuar a pensar que nascemos num arquipélago. Somos é de uma ilha com nove nomes*," recomenda sabiamente o escritor Daniel de Sá.

José do Couto Rodrigues é um cidadão atuante, sempre à frente, numa liderança inegável em dezenas de atividades comunitárias. Um amigo leal, um ser humano admirável, merecedor de todas as homenagens como o Prémio" Community Service" que em 2012 recebeu na Califórnia – a sua terra de adoção. (texto de Leila Nunes).

Autor, coautor e investigadór de

The Holy Ghost Festas: A Historic Perspective of the Portuguese in California 2003, Portuguese Heritage Publications of California

Power of the Spirit – A Portuguese Journey of Building Faith and Churches in California, 2012, Portuguese Heritage Publications of California

Portuguese in California Oral History Project, The Bancroft Library of the University of California, Berkeley

Untamed Dreams – Faces of America 2016, Portuguese Heritage Publications of California

PARTICIPA PELA PRIMEIRA VEZ

14. JOSÉ RAMOS HORTA, PRÉMIO NOBEL DA PAZ 1996, EX-PRESIDENTE E EX-PRIMEIRO-MINISTRO DE TIMOR-LESTE

JOSÉ MANUEL RAMOS HORTA

Nascido de mãe timorense e pai português (exilado em Timor), foi educado numa missão católica em Soibada.

Devido à atividade política pró-independência, esteve exilado por um ano (1970-1971) durante a época colonial em Moçambique.

Porta-voz internacional da causa de Timor-Leste, José Ramos-Horta nasceu a 26 de dezembro de 1949, em Timor.

Incansável embaixador da causa timorense desde 1975, aos 46 anos foi galardoado com o Prémio Nobel da Paz, juntamente com D. Carlos Ximenes Belo, outro defensor dos direitos humanos e da autodeterminação do povo de Timor-Leste.

Em 1974 fundou a ASDT, Associação Social-Democrata Timorense, que pouco tempo depois passaria a FRETILIN, onde desempenhou a função de Secretário para Relações Externas e Informação.

No ano seguinte, durante o breve período de independência de Timor-Leste, declarada unilateralmente pela FRETILIN, foi Ministro das Relações Externas e Informação.

Considerado como moderado, ocupava o cargo de Ministro das Relações Exteriores no governo autoproclamado em 28 de novembro de 1975, apenas com 25 anos de idade. Deixou Timor-Leste apenas três dias antes da invasão indonésia, - uma história imortalizada no filme de produção australiana "Balibó", de Robert Connolly - em viagem até Nova Iorque para apresentar às Nações Unidas o caso timorense. Aí expõe a violência perpetrada pela Indonésia na ocupação do território, tornando-se o representante permanente da Fretilin na ONU nos anos seguintes.

Esta sua estadia em Nova Iorque está igualmente bem descrita no documentário "Buried Alive / Enterrados Vivos" de Gil Scrine (de que Chrys Chrystello foi Consultor e Assessor de guião).

Foi o mais jovem diplomata que alguma vez discursou no Conselho de Segurança das Nações Unidas.

Existe um outro documentário sobre este período datado de 2000 *The Diplomat*, realizado por Tom Zubrycki, que segue os passos de Ramos-Horta de 1998 até ao seu regresso a Timor em 2000.

Durante 10 anos, Ramos-Horta foi o representante permanente da FRETILIN na ONU.

Quando Xanana Gusmão reorganizou a componente armada da Resistência em 1978, Ramos-Horta passou a ser o homem de confiança no exterior.

Em 1990 foi viver para a Austrália, onde passou a dirigir o Centro de Formação Diplomática na Universidade de Nova Gales do Sul, em Sidney, lecionando o Sistema das Nações Unidas e Direitos Humanos.

De 1991 a 1998 foi o representante do CNRM (Conselho Nacional de Resistência Maubere) e em 1998 passou a vice-presidente do CNRT (Conselho Nacional de Resistência Timorense).

Após a prisão de Xanana Gusmão, presidente do CNRT, em 1992, Ramos-Horta tornou-se seu representante.

Durante os seus anos de exílio, Ramos-Horta divulgou o caso de Timor-Leste nos mais altos tribunais e instituições internacionais.

Em 1992 apresentou perante o Parlamento Europeu um plano do CNRM para a paz em Timor-Leste, onde se previa um processo faseado de transição para a autodeterminação do povo timorense.

Em dezembro de 1996, José Ramos-Horta partilha o Nobel da Paz com o compatriota bispo Carlos Filipe Ximenes Belo.

O Comité Nobel laureou-os pelo contínuo esforço para terminar com a opressão vigente em Timor-Leste, esperando que *o prémio despolete o encontro de uma solução diplomática para o conflito em Timor-Leste com base no direito dos povos à autodeterminação*.

José Ramos Horta estudou Direito Internacional na Academia de Direito Internacional de Haia, nos Países Baixos (1983) e na Universidade de Antioquia (Estados Unidos) onde completou o mestrado em Estudos da Paz (1984), bem como uma série de outros cursos de pós-graduação sobre a temática do Direito Internacional e da Paz.

Desde 1996 foi também professor visitante de Relações Internacionais na universidade de Oxford, além de ser Doutor *Honoris Causa* pela Universidade Pontifica de Campinas (Brasil) e pela Universidad de Antioquia (Ohio, Estados Unidos)

A 9 de junho de 1998 foi agraciado com a Grã-Cruz da Ordem da Liberdade de Portugal.

Em outubro de 2000 foi investido, juntamente com D. Ximenes Belo e Xanana Gusmão, como doutor «Honoris causa» pela Universidade do Porto (por proposta da respetiva Faculdade de Letras).

Nesse mesmo mês foi-lhe atribuído o cargo de Ministro dos Negócios Estrangeiros do Governo de transição em Timor-Leste. A tomada de posse para o cargo foi presidida por Sérgio Vieira de Mello, administrador transitório das Nações Unidas naquele país. Ocupou este cargo até junho de 2006.

Candidato às eleições presidenciais de 2007, foi eleito e assumiu o cargo de presidente da República de Timor-Leste a 20 de maio.

No ano seguinte, a 9 de fevereiro, foi vítima de um atentado levado a cabo por um grupo rebelde. Embora tenha ficado gravemente ferido, recuperou após ser sujeito a algumas intervenções cirúrgicas. O líder terrorista, major Alfredo Reinaldo, foi morto pela escolta presidencial aquando do ataque à residência do chefe de Estado.

No fim de junho de 2006, renunciou ao cargo de Ministro de Negócios Estrangeiros e da Defesa altura em que apresentou a sua demissão por incompatibilidades com o primeiro-ministro Mari Alkatiri, que se demitiu pouco tempo depois.

Após a crise que culminou na renúncia de Alkatiri, assumiu em 8 de julho de 2006 o cargo de primeiro-ministro, junto com Estanislau da Silva como vice-primeiro-ministro e Rui Araújo como segundo vice-primeiro-ministro.

José Ramos-Horta era apontado pela imprensa portuguesa como um dos sucessores de Kofi Annan no cargo de secretário-geral da ONU.

Ramos-Horta não confirmou o seu interesse no cargo, mas também não excluiu a hipótese.

Na segunda volta das eleições de 9 de maio de 2007, Ramos-Horta foi eleito Presidente da República de Timor-Leste, em disputa com Francisco Guterres Lu Olo, sucedendo a Xanana Gusmão no cargo.

Em 2013, Ban Ki-Moon secretário-geral da ONU nomeia-o Representante Especial da ONU para a Guiné-Bissau.

Foi agraciado a 13 de novembro de 2007 com o Grande-Colar da Ordem do Infante D. Henrique de Portugal, Prémio Rafto 1993, com a Medalha da Universidade de São Francisco, Califórnia; a Medalha de Outro da Universidade de Coimbra; the First Hague Peace Appeal Award; a Medalha de Ouro do Presidente da Itália; e o Hollywood Film Festival Humanitarian Award, Doutor Honoris Causa pela Universidade de Dublin.

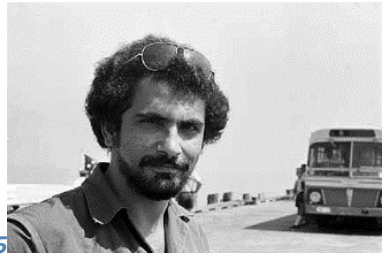
Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre e Infopédia

Línguas: Fala Tétum, Português, Inglês, Francês e está a aprender Mandarim. Também compreende duas outras línguas faladas em Timor-Leste.

Viagens: já passou por todos os países da Europa Ocidental e Escandinávia, para além do Canadá, EUA, México, Brasil, Guiana, Barbados, Cuba, a maioria dos países sul-africanos e alguns da África Ocidental. Na Ásia visitou a China, Hong Kong, Tailândia, Índia. Passou também pela Nova Zelândia, pelas Fiji e Vanuatu. Tem um conhecimento sólido da sociedade e política americanas, bem como um conhecimento razoável da política de Portugal, Reino Unido, França, China e Japão.

Passatempos: vai regularmente ao cinema, aprecia sobretudo música clássica e jazz, adora o campo e as vilas pequenas. Viveu mais de dez anos em Nova Iorque e detesta grandes cidades. Faz exercício frequentemente e gosta de ténis.

Está divorciado de Ana Pessoa Pinto, ex-ministra de Estado e da Administração Interna de Timor-Leste, da qual tem um filho Loro, nascido em Moçambique, que é atualmente Embaixador de Timor em Cuba depois de ter sido consultor de United Nations Regional Centre for Preventive Diplomacy for Central Asia (UNRCCA) e conselheiro da *Embaixada* de Timor-Leste na República Popular da China, entre outras posições de destaque.



EM 1975

Figure 8.2: Sergio Vieira de Mello with José Ramos-Horta returning from exile in 1999

em Timor, Sérgio Vieira de Mello **com o malogrado representante da ONU**

COM OBAMA E MICHELE

RAMOS HORTA RECORDA ASSIM O 25 de abril EM TIMOR

:

Toma parte pela primeira vez

15. JOSÉ SOARES, JORNALISTA AÇOR-CANADIANO

José Soares (de Abrantes Reis) nasceu em Ponta Delgada, São Miguel, Açores - 1948. Jornalista e investigador.

Formação em Comunicação Social e História.

Foi Presidente regional do partido liberal do Quebeque. Diretor do referendo de 1995 para a soberania do Quebeque.

Candidato ao parlamento europeu pelos Açores no Partido Democrático do Atlântico (PDA).

Fundador de vários jornais: *COMUNIDADE (1973); O MENSAGEIRO (1985); JORNAL NACIONAL (1992)*; Cofundador do *Açores 9*, (2007) Jornal com a maior tiragem jamais efetuada nos Açores – 50 mil exemplares por edição, do qual foi diretor editorial até 2010.

Foi delegado da RDP - RTP em Otava e dirigiu inúmeros órgãos de comunicação social. Produziu rádio e foi apresentador de televisão durante vários anos.

Conferencista e cronista há longos anos, José Soares tem atrás de si um longo rasto de material escrito em diversas publicações nacionais e estrangeiras.

Por convite do então diretor João Manuel Alves, inicia uma Crónica semanal no Decano *AÇORIANO ORIENTAL* na Ilha de São Miguel, nos Açores, sob os temas *BARCOS DE PALHA*, *PEIXE DO MEU QUINTAL*, *HAJA SAÚDE* e *LUSOLOGIAS*, atingindo popularidade pela prosa simples e direta.

Foi considerado por Osvaldo Cabral, Jorge Nascimento Cabral e outros, como o mais acutilante articulista da altura.

A 20 de novembro de 2011 foi homenageado pelo Presidente do Governo da Região Autónoma dos Açores, Carlos César.

Publicou em 2014 o livro de crónicas "Barcos de Palha".

SEIA 2014

MAIA 2013

SÓCIO DA AICL.

ADJUNTO DA DIREÇÃO DA AICL, VOGAL DO CONSELHO FISCAL DA AICL

PARTICIPOU NO 7º COLÓQUIO, RIBEIRA GRANDE 2007, 11º LAGOA 2009, 17º LAGOA 2012, 19º MAIA 2013, 21º MOINHOS 2014 E 22º SEIA 2014, 24º GRACIOSA 2015

16. LUCIANO PEREIRA, ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO, INSTITUTO POLITÉCNICO DE SETÚBAL, PORTUGAL / AICL

MAIA 2013

LUCIANO JOSÉ DOS SANTOS BAPTISTA PEREIRA, luciano.pereira@ese.ips.pt,

Licenciado em Línguas e Literaturas Modernas (Português/Francês); Mestre em Literaturas Medievais Comparadas; Doutor em Línguas e Literaturas Românicas,Provas Públicas para Professor Coordenador

1. Comunicações e artigos:

- L´ interculturel, l´ audiovisuel et l'enseignement des langues
- As cores da língua portuguesa como expressão de cultura
- A cultura açoriano-catarinense na obra de Franklin Cascaes
- Paiva Boléu e a cultura açoriano-catarinense.
- A representação da Ilha na literatura de temática açoriana
- A representação da Arrábida na literatura portuguesa
- O contributo africano para o fabulário de língua portuguesa
- O cavalo e o touro nos fabulários, nos bestiários e no imaginário popular
- Os contributos mitríacos no culto do Divino Espírito Santo e algumas das suas expressões na literatura tradicional
- A rosa não tem porquê. Homenagem a uma poetiza vulcânica

2. Ensaios:

- O universo do imaginário
- Os bestiários franceses do Século XII
- O bestiário e os contos tradicionais portugueses
- A fábula em Portugal

3. Unidades Didáticas para alunos do Ensino Complementar da Língua Portuguesa na Alemanha (em colaboração):

- A cidade
- O mundo das línguas
- Professor do Ensino Secundário. (Setúbal, 1982/1986)
- Formando, Orientador pedagógico, Assistente, Professor Adjunto e Professor Coordenador (Escola Superior de Educação de Setúbal, 1986/2010)
- Colaborador da Divisão do Ensino do Português no Estrangeiro da Direção Geral de Extensão Educativa (1990/1995)
- Coordenador do Ensino da Língua e Cultura portuguesas - Embaixada de Portugal em Bona (1995/1996)

- Coordenador do Departamento de Línguas da Escola Superior de Educação de Setúbal (2002/2005 e 2010)
- Vice-Presidente do Conselho Diretivo (2005-2008)
- Coordenador do núcleo do CAPLE da ESE do IPS (2006-2015)

Presidente do Júri da Prova de ingresso para os estudantes com mais de 21 anos nos cursos da ESE Setúbal (2014/2015)

FLORIPA 2010

SÓCIO FUNDADOR DA AICL –
MEMBRO DO CONSELHO FISCAL –
TOMA PARTE NOS COLÓQUIOS DESDE O PRIMEIRO EM 2002

17. MARIA JOÃO RUIVO, ESC. SECUNDÁRIA ANTERO DE QUENTAL

Maria João Machado **Ruivo** Amaral Sousa Franco nasceu em Ponta Delgada, São Miguel - Açores, em 1965. Completou os estudos secundários no Liceu Antero de Quental, onde leciona há vinte e oito anos, tendo-se licenciado, em 1989, em Línguas e Literaturas Modernas (Português/Inglês – via ensino).

Tem algumas publicações dispersas em jornais da região, entre a crónica, o conto e a escrita memorialística. Sócia do Instituto Cultural de Ponta Delgada, tem também publicados, na *Insulana*, revista desse Instituto, excertos do seu Diário, que pensa publicar em breve.

Em 2011, publicou o Livro de Homenagem a seu Pai – *Fernando Aires - Era uma Vez o seu Tempo* – projeto que resultou da sua coordenação conjunta com Onésimo Almeida e Leonor Simas Almeida. Dois anos depois, publicou, juntamente com o fotógrafo José Franco, o livro Sentir(es) a Preto e Branco, uma simbiose de texto com fotografia. No âmbito da atividade da Associação de Antigos Alunos do Liceu Antero de Quental, de que é vice-presidente, coordenou, em conjunto com dois outros membros da Direção, a publicação do Livro *Memórias do Nosso Liceu,* que foi apresentado na Casa dos Açores em Lisboa. Coordenou, ainda, a Reedição da obra diarística integral, da autoria de Fernando Aires, *Era uma Vez o Tempo,* que veio a lume em dezembro de 2015, com a chancela da editora Opera Omnia.

Representa a Associação de Antigos Alunos do Liceu Antero de Quental, na Homenagem a Antero.
Já tomou parte em 2012 no 17º colóquio na lagoa

É SÓCIO DA AICL

18. MARISA MENDONÇA DIRETORA EXECUTIVA DO IILP – CPLP

GRACIOSA 2015

Seguindo o princípio da rotatividade entre os Países da CPLP para a Direção Executiva do Instituto Internacional da Língua Portuguesa (IILP), a Professora Doutora Marisa Guião de Mendonça, nomeada na Cimeira dos Chefes de Estado e de Governo, Dili, 2014, foi empossada como diretora executiva do Instituto Internacional da Língua Portuguesa, órgão da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).

A duração do seu mandato é de dois anos (2014-2016). Com vasta experiência em gestão, a nova diretora assume com muitos desafios pela frente, entre eles estão o de desenvolver as bases de trabalho, dar continuidade aos projetos e as ações iniciadas, na gestão anterior; iniciar e desenvolver, de forma inovadora as prioridades incluídas nos Planos de Ação de Brasília e de Lisboa; comunicar bilateralmente com o universo institucional mais amplo da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa e partilhar o seu mandato com as Comissões Nacionais (CN) dos diferentes Países que integram o IILP e a CPLP.

GRACIOSA 2015

Sobre a Diretora

Nascida em Moçambique, Marisa Mendonça é Doutora em Educação, Currículo pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Brasil.

Foi Diretora da Faculdade de Línguas da Universidade Pedagógica, Moçambique (2003-2009).

Atuou como Coordenadora Geral do Programa de Formação Contínua de Professores de Português - modalidade semipresencial (Programa Universidade Pedagógica, Instituto Camões), 2005-2013.

GRACIOSA 2015

Entre 2009 a 2012, assumiu como Diretora da Faculdade de Ciências da Linguagem, Comunicação e Artes da Universidade Pedagógica, Moçambique.

Diretora da Escola Superior de Contabilidade e Gestão da Universidade Pedagógica, Moçambique (2012-2014).

Sua experiência na área de lecionação ao nível de graduação e pós-graduação concentra-se na Didática do Português, Supervisão Pedagógica em Ensino de Línguas; Análise e Produção de Materiais Didáticos para o Ensino de Língua, Produção de Recursos Didáticos para o Ensino de Português / Língua Estrangeira, Produção de Português Oral, Produção de Português Escrito.

Já na área de investigação seus estudos focam as Metodologias de Ensino de Português, Língua Não Materna; Desenvolvimento Curricular em Línguas em contextos de diversidade linguística; Interculturalidade

Tomou parte a primeira vez no 24º colóquio na Graciosa 2015

19. NORBERTO ÁVILA, TERCEIRA, AUTOR HOMENAGEADO 2016

MONTALEGRE 2016

NORBERTO ÁVILA nasceu em Angra do Heroísmo, Açores, a 9 de setembro de 1936. De 1963 a 1965 frequentou, em Paris, a *Universidade do Teatro das Nações.* Criou e dirigiu a Revista *Teatro em Movimento* (Lisboa, 1973-75).

Chefiou, durante 4 anos, a Divisão de Teatro da Secretaria de Estado da Cultura; abandonou o cargo em 1978, a fim de dedicar-se mais intensamente ao seu trabalho de dramaturgo.

Traduziu obras de Jan Kott, Shakespeare, Tennessee Williams, Arthur Miller, Audiberti, Husson, Schiller, Kinoshita, Valle-Inclán, Fassbinder, Blanco-Amor, Zorrilla e Liliane Wouters.

Dirigiu para a RTP (1º Canal), a partir de novembro de 1981, a série de programas quinzenais dedicados à atividade teatral portuguesa, com o título de *Fila 1*.

As obras dramáticas de Norberto Ávila, maioritariamente reunidas na Coletânea *Algum Teatro* (20 peças em 4 volumes, Imprensa Nacional - Casa da Moeda) têm sido representadas em diversos países: Alemanha, Áustria, Bélgica, Brasil, Coreia do Sul, Eslovénia, Espanha, França, Holanda, Itália, Portugal, República Checa, Roménia, Sérvia e Suíça.

www.norberto-avila.eu /www.pt.wikipedia.org/wiki/Norberto_Ávila - oficinadescrita@gmail.com

BIBLIOGRAFIA

1960, O Homem que Caminhava sobre as Ondas. Peça em 3 atos que marca estreia absoluta do dramaturgo Sociedade Dramática Eborense, Évora. Ed autor, Lisboa.

1962 O Labirinto, inédito

1962, O Servidor da Humanidade. Peça em 1 ato. Prémio Manuscritos de Teatro, 1962. Estreia do autor por uma companhia profissional: Teatro Popular de Lisboa, Estufa Fria, Lisboa, Ed. Panorama,

1965, A Pulga, inédito

1965, A Ilha do Rei Sono. Estreada em Paris em 1965; representada também em vários teatros portugueses e alemães,

1965 Magnífico I, inédito

1966, ***As Histórias de Hakim*** (1966). 4 edições em Portugal e 4 na Alemanha. Obra representada em muitas dezenas de teatros de Portugal, Alemanha, Áustria, Brasil, Checoslováquia, Coreia do Sul, Croácia, Eslovénia, Espanha, Holanda, Roménia, Sérvia e Suíça

1966, A Descida aos Infernos. Farsa dramática em dois atos. Peça estreada pela RTP

1968, As Histórias de Hakim. Peça em 3 atos. 4 edições em Portugal e 4 na Alemanha. Obra representada em muitas dezenas de teatros de Portugal, Alemanha, Áustria, Brasil, Checoslováquia, Coreia do Sul, Croácia, Eslovénia, Espanha, Holanda, Roménia, Sérvia e Suíça.

1972, A ilha do rei Sono, Lisboa, Plátano Ed

1972, A Paixão Segundo João Mateus. 2º Prémio dos "30 Anos do Teatro Experimental do Porto".

1975, As Cadeiras Celestes. Farsa popular em dois atos. 1º Prémio dos "50 Anos da Sociedade Portuguesa de Autores" Repertório da SPA.

1976, As Cadeiras Celestes. Farsa popular em dois atos. 1º Prémio dos "50 Anos da Sociedade Portuguesa de Autores" Repertório da SPA. Lisboa, Ed. Prelo Editora

1977, O Rosto Levantado. 1ª ed., em Algum Teatro, Câmara Municipal de Lisboa, 2009.

1977, in Antologia de poesia açoriana, do séc. XVII a 1975, coord de Pedro da Silveira, Ed Sá da Costa.

1977, ***O Rosto Levantado*** (1977 e 1978). 1ª ed. em ALGUM TEATRO, IN-CM, Lisboa, 2009.

1977, A ilha do rei Sono, 2ª ed., com edição em alemão, Lisboa, Plátano Ed

1978, A Paixão Segundo João Mateus. 2º Prémio dos "30 Anos do Teatro Experimental do Porto".

1979, O Pavilhão dos Sonhos, inédito

1980, Viagem a Damasco, Ed SREC, Angra do Heroísmo,

1988 Os Deserdados da Pátria, 1ª versão, inédito

1982, Do Desencanto à Revolta.

1983, Florânia ou A Perfeita Felicidade. Escrita a convite do Teatro Experimental do Porto, que nesse mesmo ano a representou. "Prémio à Publicação", da Associação Portuguesa de Escritores.

1983, A Paixão Segundo João Mateus, Angra, Ed SREC

1985, D. João no Jardim das Delícias (1985).

1986, Magalona, Princesa de Nápoles

1986, Hakims Geschichten: Kinderstück von Norberto Avila; Kindertheater, Spielzeit 85/86, WLB, 1986 -

1987, D. João no Jardim das Delícias. Ed. Rolim, Lisboa,

1988, Viagem a Damasco. Ed. SREC, Angra do Heroísmo, 1988.

1988, D. João no Jardim das Delícias, peça estreada pelo Teatro Experimental de Cascais

1988 Os Deserdados da Pátria Ver Do Desencanto à Revolta

1988, O Marido Ausente. Peça escrita a convite do Teatro de Portalegre,

1989, O Marido Ausente. Peça escrita a convite do Teatro de Portalegre, que a estreou. 1989, *As Viagens de Henrique Lusitano* (1989).

1990, Viagem a Damasco, Estreada pelo Grupo de Teatro Alpendre, Angra do Heroísmo.

1990, As Viagens de Henrique Lusitano. Edição SPA, Lisboa,

1990, ***A Donzela das Cinzas*** (1990).

1990, Magalona, Princesa de Nápoles. Angra, SREC

1990, ***Uma Nuvem sobre a Cama*** (1990). Escrita a convite do Teatro de Portalegre

1990, Florânia ou A Perfeita Felicidade. Escrita a convite do Teatro Experimental do Porto, Ed. Signo, Ponta Delgada,

1990, A Donzela das Cinzas. Ed. SREC, Angra do Heroísmo,

1990, Magalona, Princesa de Nápoles. Ed. SREC, Angra do Heroísmo.

1991, As Viagens de Henrique Lusitano: narrativa dramática em 2 partes (versão para marionetas), Sociedade Portuguesa de Autores, 1991 - 91 páginas

1991, Uma Nuvem sobre a Cama. Escrita a convite do Teatro de Portalegre, que a estreou em 1991.

1991-1993, O Marido Ausente. Traduzida em Polaco, Francês e Italiano. Escolhida para representar a dramaturgia portuguesa nas jornadas "Teatro Europeu Hoje", em 6 países.

1992. ***A Donzela das Cinzas*** (1990). Ed. SREC, Angra do Heroísmo, 1992

1992. Arlequim nas Ruínas de Lisboa. Escrita a convite do Inatel. Teatro da Trindade, Ed Escola Superior de Teatro e Cinema, Lisboa,

1992, As Fajãs de São Jorge, Álbum. Fotografia e texto. Ed Câmara Municipal da Calheta, São Jorge, Açores,

1993, No Mais Profundo das Águas, romance.

1993, Os Doze Mandamentos (1993). Peça escrita a convite do Teatro de Portalegre

1994, Os Doze Mandamentos. Peça escrita a convite do Teatro de Portalegre, que a representou em 1994. Ed. SREC, Angra do Heroísmo,

1995, Fortunato e TV Glória.

1996, A Paixão Segundo João Mateus. 2º Prémio dos "30 Anos do Teatro Experimental do Porto". Estreada pelo Teatro "A Oficina", Guimarães.

1996, O Café Centauro. Tríptico provinciano: Cavalheiro de Nobres Sentimentos – As Invenções do Demónio,

1997, O marido ausente, Peça escrita a convite do Teatro de Portalegre, que a estreou em 1989. Traduzida em Polaco, Francês e Italiano. Escolhida para representar a dramaturgia portuguesa nas jornadas "Teatro Europeu Hoje", em 6 países (1991 a 1993), Lisboa, Ed Colibri

1997 Uma nuvem sobre a cama, comédia erótica em duas partes, Lisboa, Ed Colibri

1997, O Bobo. Versão dramática do romance de Alexandre Herculano, estreada pelo Grupo de Teatro "A Oficina", Guimarães

1998, Os Deserdados da Pátria (1988). (Ver Do Desencanto à Revolta 2003.)

1998, Fortunato e TV Glória. Peça estreada pelo Teatro Animação de Setúbal,

1998, No Mais Profundo Das Águas, romance, Lisboa, Ed. Salamandra

1999, Percurso de Poeta, poesia. Prémio Natália Correia, 1999. Ed autor, Lisboa,

1999, A Donzela das Cinzas. Estreada pelo Teatro Passagem de Nível, Alfornelos,

2000, Salomé ou A Cabeça do Profeta. Peça escrita a convite do Teatro de Portalegre, que a estreou. Ed Novo Imbondeiro, Lisboa

2002, O café centauro: tríptico provinciano, Novo Imbondeiro Editores, 2002 - 86 páginas

2002, As Suaves Luvas de Londres. Ed. Novo Imbondeiro, Lisboa

2002, O Café Centauro. Tríptico provinciano: Cavalheiro de Nobres Sentimentos – As Invenções do Demónio, *As Suaves Luvas de Londres,* Ed Novo Imbondeiro, Lisboa

2003, Do Desencanto à Revolta, conjuntamente com a peça Os Deserdados da Pátria, com a qual forma um díptico Ed. Novo Imbondeiro, Lisboa,

2003, Frente à Cortina de Enganos, romance, Inédito

2004, Arlequim nas ruínas de Lisboa, Novo Imbondeiro, Lisboa.

2006, A Paixão Segundo João Mateus Romance Quase de Cordel, Ed Instituto Açoriano de Cultura, Angra do Heroísmo,

2007, Para Além do Caso Maddie. Peça escrita a convite do Teatro de Portalegre,

2007, Para Além do Caso Maddie. Peça escrita a convite do Teatro de Portalegre, estreou em 2008.

2008, Memórias de Petrónio Malabar. Peça expressamente escrita para a revista Prelo, que a publicou no seu nº 8 maio - agosto de 2008.

2009, Da espiga ao espírito, Angra, in Atlântida, vol LIV, IAC (Instituto Açoriano de Cultura)

2009, O Rosto Levantado. 1ª ed., em Algum Teatro, Câmara Municipal de Lisboa,

2009, O Rosto Levantado, Teatro CENDREV, Évora

2009, Algum Teatro, 1966-2007. Vinte peças em 4 volumes, com um longo prefácio: Apresenta-se o Autor com as Suas Peças. Imprensa Nacional-Casa da Moeda, Lisboa.

2011, A Paixão Segundo João Mateus Romance Quase de Cordel, Angra, Instituto Açoriano de Cultura,

2011, O Bobo. Versão dramática do romance de Alexandre Herculano, Edição da Sociedade Portuguesa de Autores / Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2011

2013, Coletânea de Textos Dramáticos de Helena Chrystello e Lucília Roxo, AICL-Colóquios da Lusofonia Ed Calendário de Letras V. N. de Gaia

2013. Dois irmãos gémeos de Santa Comba e outras histórias, in Atas do 20º colóquio da lusofonia, Seia, Portugal

2014. Algum teatro na internet, in Atas do 22º colóquio da lusofonia, Seia, Portugal

SEIA 2013

É SÓCIO AICL.

GRACIOSA 2015

GRACIOSA 2015

JÁ TOMOU PARTE NO 19º COLÓQUIO MAIA 2013, 20º SEIA 2013, 21º NOS MOINHOS 2014, 22º EM SEIA 2014., 23º FUNDÃO 2015, 24º GRACIOSA 2015, 25º EM MONTALEGRE 2016

AUTOR HOMENAGEADO EM 2016 E NO 4º PRÉMIO AICL AÇORIANIDADE

20. RAFAEL CARVALHO, CONSERVATÓRIO DE PONTA DELGADA, VIOLA DA TERRA

Rafael Costa Carvalho aprendeu a tocar Viola da Terra na Ribeira Quente, em 1993, com o Mestre Carlos Quental. Após apenas um semestre de aulas, teve de tornar-se autodidata na continuidade dos seus estudos, até ao presente.

É atualmente professor de Viola da Terra no Conservatório Regional de Ponta Delgada e Formador de Viola da Terra na Escola da Viola da Terra da Fajã de Baixo.

É o responsável e Diretor Musical da Orquestra de Violas da Terra formada em fevereiro de 2010 e que conta com 47 elementos, todos tocadores de Viola da Terra da Ilha de São Miguel;

É o presidente da Associação de Juventude Viola da Terra, formada na Ribeira Quente em dezembro de 2010 e que tem organizado diversos encontros regionais, nacionais e internacionais com tocadores de Viola.

Lançou em de fevereiro de 2012 o seu primeiro trabalho a solo "Origens, e em outubro de 2014 o seu segundo CD "Paralelo 38".

Editou em novembro de 2013 o seu primeiro livro "Método para Viola da Terra – Iniciação" e que é o manual adotado pelo Conservatório Regional de Ponta Delgada para os alunos de Iniciação.

Fez a edição do segundo volume desta coleção: "Método para Viola da Terra – Básico" em outubro 2015.

Atuou para a AICL pela primeira vez no 11º Colóquio da Lusofonia na Lagoa 2009, e, posteriormente, no 17º Lagoa 2012, 19º Maia 2013 e 21º Moinhos de Porto Formoso 2014.

LAGOA 2009

MAIA 2013

MOINHOS 2014

MAIA 2013

21. PEDRO PAULO CÂMARA, ESCOLA PROF. APRODAZ, ESCRITOR, AÇORES, AICL

PEDRO PAULO CÂMARA, Licenciado em Português-Inglês, pela Universidade dos Açores, com Pós-Graduação em Estudos Interculturais – Dinâmicas Insulares, é professor desde 2003, sendo, na atualidade, coordenador do Centro de Ocupação – Circum-Escolar "Farol dos Sonhos" e formador, em diversas escolas privadas, das disciplinas de Português; Linguagem e Comunicação; Fundamentos de Cultura, Língua e Comunicação e Cultura, Comunicação e Media.

É autor da obra *Perfumes* (Poesia, 2011); de *Saliências* (Poesia, 2013), e do romance histórico *Cinzas de Sabrina* (2014), sendo a sua mais recente colaboração em coletâneas *O Lado de Dentro do Lado de Dentro*, projeto que visa a promoção da leitura em ambiente prisional.

Durante o período da sua existência, foi colaborador e representante regional da revista poética A Chama – Folhas Poéticas.

Em 2011, foi galardoado com a menção honrosa no Concurso Aveiro Jovens Criador, na área de Literatura, com o conto "Madrugadas", pela Câmara Municipal de Aveiro, e, em 2013, foi o vencedor do concurso regional DiscoverAzores, promovido pela Mirateca artes, com o conto (Re)Descobrir Açores, sendo que, desde então, tem colaborado na organização de várias iniciativas no Azores Fringe Festival e participado de diversos eventos do mesmo.

MONTALEGRE 2016

É o coordenador dos saraus poéticos "Vozes de Lava", que contam já com duas edições, em colaboração com o Coro Polifónico de Ginetes, do qual é, também, consultor artístico.

Desde 2014, é colaborador do magazine local *O Poente*.

É, atualmente, também, o mentor da iniciativa socioeducativa e artística Cadernos de Atividades de Extensão e Dinamização Cultural, projeto este que visa promover o espírito de comunidade e educar pela arte e que está em implementação na freguesia de Ginetes, ilha de São Miguel, e que, posteriormente, irá envolver as freguesias circundantes, num processo natural de evolução.

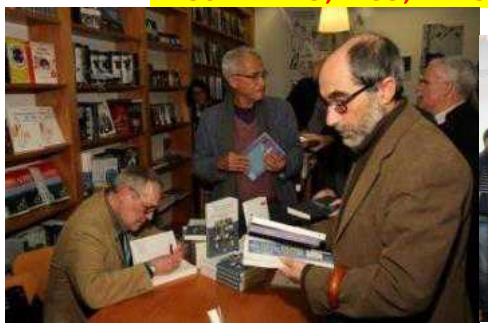
SÓCIO DA AICL.

PARTICIPOU NO 22º COLÓQUIO SEIA 2014 E NO 25º EM MONTALEGRE 2016

SEIA 2014

MONTALEGRE 2016

22. URBANO BETTENCOURT, ESCRITOR AÇORIANO, PROFESSOR APOSENTADO, PICO, E AICL



PDL 2013

LAGOA 2012

LAGOA 2012

URBANO MANUEL BETTENCOURT MACHADO, NASCEU NA Piedade, ilha do Pico, 1949). Licenciado em Filologia Românica pela Faculdade de Letras de Lisboa. Doutorado em Estudos Portugueses pela Universidade dos Açores, onde lecionou entre 1990 e 2014.

Começou a sua atividade profissional na Escola Secundária da Amora, tendo posteriormente lecionado na E.S. da Bela Vista (Setúbal), na E B 2,3 Padre João José do Amaral (Lagoa) e na E.S. Antero de Quental, (1986-1990), a cujo quadro de professores pertence e onde voltou a lecionar nos anos letivos de 2014-15 e 2015-16. Aposentado do ensino desde o dia 1 de julho de 2016.

No domínio da investigação, tem dedicado particular atenção às literaturas insulares, sobre as quais já proferiu conferências em Cabo Verde, Madeira, Canárias e Açores. Colaboração em revistas da especialidade, no país e no estrangeiro.

Entre 2006 e 2009 dirigiu, com Carlos Alberto Machado, a coleção «Biblioteca Açoriana», para a qual preparou a antologia de contos de José Martins Garcia, *Português, Contrabandista*.

Participou na coordenação das seguintes antologias de poesia açoriana:

Caminhos do mar. Antologia Poética Açoriano-Catarinense (com Lauro Junkes e Osmar Pisani). Florianópolis, Santa Catarina, 2005.

Pontos Luminosos. Açores e Madeira - Antologia Poética do Século XX (com Maria Aurora Homem e Diana Pimentel). Campo das Letras, 2006.

Azoru Salu. Dzejas antologija (com Leons Briedis). Riga, Letónia, 2009.

Bibliografia

1972, Raiz De Mágoa, Poesia, Setúbal, Ed. Autor

1976, Ilhas, narrativas; em parceria com Santos Barros. Lisboa, Ed. Dos Autores.

1980, Marinheiro Com Residência Fixa. Poesia e narrativas. Lisboa, Ed. Do Grupo De Intervenção Cultural Açoriano.

1983, O Gosto Das Palavras I. Ensaios sobre Antero de Quental e outros autores açorianos; o caráter cósmico de alguma poesia barroca, e os Apólogos Dialogais de D. Francisco Manuel de Melo. Coleção Gaivota, SREC, pp. 77-87

1983, Ensaios Sobre Antero De Quental E Outros Autores Açorianos; O Caráter Cósmico De Alguma Poesia Barroca; Os Apólogos Dialogais De D. Francisco Manuel De Melo. Angra Do Heroísmo, SREC.

1983, Antologia De Poesia açoriana in O Gosto Das Palavras I. Angra Do Heroísmo, Secretaria Regional Da Educação E Cultura, pp. 77-87

1984 com Costa Melo, Lúcia. Rota sibilina; pref. Maria da Conceição Vilhena. Vila Franca do Campo: Ilha Nova Ponta Delgada, Câmara Municipal,

1986 Rodrigo Guerra. Alguns olhares in Onésimo T Almeida Da literatura açoriana, para um balanço. Angra do Heroísmo, SREC, pp. 45-54

1987 Naufrágios/Inscrições. Poesia e narrativas. Ponta Delgada, Brumarte/Signo.

1987 Algumas palavras a propósito, in Terra, F. Agua de verão, Ponta Delgada, Signo.

1989 Emigração E Literatura, alguns fios da meada, (ensaio que aborda aspetos da emigração açoriana nalguns contistas açorianos do final do séc. XIX), Horta, Centro de Estudos e Cultura da Câmara Municipal da Horta

1989, Emigração E Literatura. Ensaio Que Aborda Aspetos Da Emigração Nalguns Contistas Açorianos Do Final Do Século XIX. Horta, Gabinete De Cultura Da Câmara Municipal.

1989 O Gosto das Palavras I. 2ª Ed, II [ensaios sobre autores açorianos e ainda Maria Ondina Braga, Helena Marques, António Tabucchi, Raul Brandão, entre outros], Ponta Delgada, Jornal de Cultura,

1991, Antero açoriano. Vozes em volta. Revista da História das ideias, vol. 13, Coimbra, pp. 221-229

1992 «Carlos Faria – de Nova Iorque às Fajãs de S. Jorge», in FARIA, Carlos, *São Jorge Ciclo da Esmeralda*, Signo, Câmara Municipal das Velas, 1992, pp. 3-8.

1993, "S. Jorge no Roteiro de Alguns Viajantes", Revista Insulana, Ponta Delgada, Instituto Cultural de Ponta Delgada, 1993, pp. 385-402.

1995, Algumas Das Cidades, poemas em prosa. Angra Do Heroísmo, Instituto Açoriano De Cultura, coleção Insula.

1995, O Gosto Das Palavras II. Da Literatura Açoriana, Notas Muito Lacunares Para Uma Aproximação, Ensaios Sobre Autores Açorianos E Ainda Maria Ondina Braga, Helena Marques, António Tabucchi, Raul Brandão, E Outros. Ponta Delgada, Jornal De Cultura, pp. 13-16

1995, Da Literatura Açoriana – Notas Muito Lacunares Para Uma Aproximação, In O Gosto Das Palavras II. Ponta Delgada, Jornal Da Cultura, pp. 13-16

1998, De Cabo Verde Aos Açores, À Luz Da «Claridade De S. Vicente. Ensaio sobre A Receção Açoriana Da Literatura Cabo-Verdiana.». Mindelo, Cabo Verde, Câmara Municipal

1998, O Gosto Das Palavras III, SREC, Angra, col. Gaivota, nº 31

1998, Bolos de mel, in Margem 2, Funchal, nº 10, dez. º 1998, pp. 50-51

1998, A ilha de Fernão Dulmo em Mau Tempo no canal in Homem, M.A. Ed, atas do colóquio As ilhas e a mitologia, Câmara Municipal do Funchal: pp. 117 - 123

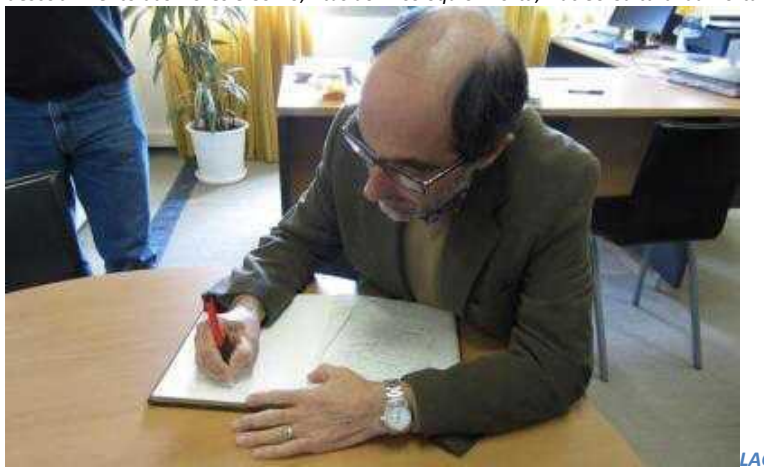
1999, O Gosto Das Palavras III. Ensaios Sobre Literatura Clássica Portuguesa, Literatura Açoriana E Cabo-Verdiana. Lisboa, coleção Garajau, Ed. Salamandra.

2000, Nove Rumores do Mar - Antologia de Poesia Açoriana Contemporânea, organizada por Eduardo Bettencourt Pinto e Vamberto Freitas, Instituto Camões e Seixo Publishers

2001, Uma outra açorianidade, um texto esquecido de Vitorino Nemésio, in Vitorino Nemésio, 1º centenário do nascimento, 1901-2001, separata da Revista Atlântida, vol. XLVI, Angra, Instituto Açoriano de Cultura

2002, Introdução in Vitorino Nemésio, Paço do Milhafre, O mistério do Paço do Milhafre, obras completas, vol. VII, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, pp. 9-27

2002, Pedro da Silveira – escrita e o mundo, *in O Faial e a periferia açoriana*, nos 550 anos do descobrimento das Flores e Corvo, *Atas do III colóquio*. Horta, Núcleo Cultural da Horta: pp. 597-604



LAGOA 2012

2003, Ilhas Conforme As Circunstâncias. Ensaios Sobre Literatura Açoriana, Cabo-Verdiana E São-Tomense. Lisboa, Ed. Salamandra.

2004, José Martins Garcia, Boletim do Núcleo Cultural da Horta, vol. XIII, pp. 59-64

2004, José Martins Garcia: A Palavra, O Riso. Separata Da Revista Arquipélago -Línguas E Literaturas, vol. XVII. Ponta Delgada, Universidade Dos Açores.

2005, Lugares Sombras E Afetos (poesia e narrativas), com desenhos de Seixas Peixoto. Arganil, Ed Moura Pinto e Figueira Da Foz, Ed. Dos Autores.
2005, Santo Amaro Sobre O Mar Com Desenhos De Alberto Péssimo. Arganil, Editorial Moura Pinto
2005, Santo Amaro Sobre O Mar Com Desenhos De Alberto Péssimo, 2ª edição revista, Câmara Municipal de São Roque do Pico
2005, In Caminhos do mar, antologia poética açoriano-catarinense com Lauro Junkes e Osmar Pisani, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil
2006, *Manuel Lopes, escritor – Um cabo-verdiano nos Açores, 2006, Horta, Boletim do Núcleo Cultural da Horta, vol. 15*
2006, Antero, com desenhos de Alberto Péssimo (poesia). Arganil, Editorial Moura Pinto.
2006, Frases Para Ter Na Algibeira, Org. De Sara Pais. Lisboa, Livramento.
2006, Mística E Nuvens Do Vulcão Do Pico, com Victor Hugo Forjaz, Zilda Tavares Melo França, Lurdes Bettencourt E Oliveira, João José Fernandes. Ponta Delgada, Observatório Vulcanológico E Geotérmico Dos Açores.
2006, O guardador de freiras, in Margem 2, Funchal, nº 21, abril, pp. 44-46
2006, In Pontos luminosos, Açores e Madeira, antologia poética do séc. XX com Maria Aurora Homem e Diana Pimentel, Ed Campo das Letras.
2007, Nas Lajes, Um Chá Imprevisível. Separata Da Revista Magma, 4. Lajes Do Pico, Ed Câmara Municipal.
2007, Entre Cabo Verde e os Açores, a literatura em viagem, in John Kinsella e Carmen Ramos Villar, eds. Lusophone Studies nº 5, Mid Atlantic Margins, Transatlantic Identities, Azorean Literature in context. University of Bristol, July 2007
2007, «Literatura açoriana – da solidão atlântica à perdição no mundo», in TUTIKIAN, Jane e BRASIL, Luiz António de Assis (org. de), *Mar Horizonte: Literaturas Insulares Lusófonas*, Porto Alegre, Edipucrs (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), Coleção Memória das Letras, n.º 22, 2007, pp. 11-2

FUNDÃO 2015

2008, com Lauro Junckes, Coord Onésimo Almeida, Caminhos do Mar
2008, A afirmação de uma cultura própria, in Artur Teodoro de Matos, Avelino de Freitas Meneses, Guilherme Reis Leite, dir. de História dos Açores, do descobrimento ao séc. XX, vol. II, Angra, Instituto Açoriano de Cultura, pp. 307-322
2008, O Tempo De Florêncio Terra. Separata Do Boletim Do Núcleo Cultural Da Horta, vol. 17. Horta, Núcleo Cultural.
2008, Novas do Achamento do Divino em terras brasileiras, in Jornal de Letras nº 114. Rio de Janeiro, Instituto Antares de Cultura, fevereiro 2008. Recensão ao livro Caminhos do Divino de Lélia Pereira da Silva Nunes
2008, Pedras Negras, Dias de Melo, in Jornal de Letras nº 119, Rio de Janeiro, Instituto Antares de Cultura, julho 2008
2008, Literatura açoriana – da solidão atlântica à perdição no mundo» in Jane Tutikian e Luiz António de Assis Brasil (org), *Mar Horizonte: Literaturas insularem lusófonas*. Rio Grande do Sul, EDIPUCRS [Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul], Coleção Memória das Letras, n.º 22, 2008.
2009, Manuel Lopes, escritor – um cabo-verdiano nos Açores» in José Luís Hopffer Almada (org), *O Ano Mágico de 2006 – Olhares Retrospetivos sobre a História e a Cultura Cabo-Verdianas*. Praia, Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro de Cabo Verde, 2009
2009, Signo Atlântico in José Martins Garcia, Português, contrabandista, seleção de contos, Lajes do Pico, Biblioteca Açoriana (Companhia das Ilhas)
2009, in Azoru. Dzejas antologija com Leon Briedis, Riga, Letónia
2009, Santo Amaro Sobre O Mar, com Desenhos De Alberto Péssimo. 2.ª Edição Revista, Câmara Municipal De S. Roque,
2010, Que paisagem apagarás? Ponta Delgada, Ed Publiçor
2011, in Antologia Bilingue de Autores Açorianos Contemporâneos, de Helena Chrystello e Rosário Girão, AICL-Colóquios da Lusofonia Ed Calendário de Letras V. N. de Gaia
2011, IN Antologia da Memória poética da Guerra Colonial, Roberto Vecchi, Margarida Calafate Ribeiro (Org.), Fotografias: Manuel Botelho, Notas biográficas: Luciana Silva e Mónica Silva, 1.ª ed. Porto: Afrontamento, 2011 (Poesia; Antologias, 2), ISBN 9789723611748, 648 págs
2011, O leitor que se perdeu entre os leitores de nuvens (originalmente publicado na revista «Ponto Cardeal», n. º 4. Madalena, Pico, Açores, Escola Cardeal Costa Nunes, novembro de 2011)
2011, Eduíno de Jesus, o Bar Jade e o jornal A Ilha, Horta, Boletim do Núcleo Cultural da Horta
2012, Fernando Aires e a Geração de 40, in Atas do 17º colóquio da lusofonia, Lagoa, S Miguel, Açores
2012, África frente e verso, Ponta Delgada, Letras Lavadas
2012, in Antologia de Autores Açorianos Contemporâneos, de Helena Chrystello e Rosário Girão, AICL-Colóquios da Lusofonia Ed Calendário de Letras V. N. de Gaia
2013, O leitor que se perdeu entre os leitores de nuvens, IN *revista* Ponto Cardeal *nº 4 Madalena, Pico, Escola Cardeal Costa Nunes, novº 2011.*
http://www.enriquevilamatas.com/escritores/escrbettencourt3.html
2013, Outros nomes, outras guerras, Lajes do Pico, Ed Companhia das ilhas,
2014, Garcia Monteiro, autógrafos e algo mais, in Boletim do Núcleo da Horta,
2014, Inquietação insular e figuração satírica em José Martins Garcia, tese de dissertação
2015, José Martins Garcia. A linguística vai à guerra, in Atas do 23º colóquio da lusofonia, Fundão
2015, Ser escritor nos Açores, in Atas do 23º Colóquio da Lusofonia, Fundão

TOMOU PARTE NO 17º COLÓQUIO, LAGOA 2012, 19º MAIA 2013, 21º MOINHOS DE PORTO FORMOSO 2014 E NO 24º FUNDÃO 2015

SÓCIO DA AICL.

23. VÂNIA DILAC, CANTORA, MOÇAMBIQUE,

VÂNIA DILAC nasceu em Moçambique, é residente há muitos anos em S. Miguel, onde nos últimos tempos tem integrado diversos projetos culturais. Dotada de um invulgar timbre e presença tendo merecido as mais positivas críticas.

Vânia Dilac: Cantora ou Diva ?

Vânia Dilac é diva das cantigas e das antigas pois tem o dom e a dádiva de encantar para quem tiver intenções de se deixar render e cativar pelo seu canto. Esta é, sem qualquer dúvida, uma voz desmedida, solta, com rédea livre de quem sabe que nada nem ninguém pode travar aquele curso de águas cálidas que na sua voz habita na máxima energia e vitalidade.

Por isso não lhe peçam grandes teorizações sobre os seus temas que interpreta – apenas que cante no auge da sua sinceridade vocal.

Por mais que ela enfeitice com a sua voz este centro histórico da cidade de Ponta Delgada, em plena Travessa dos Artistas, com música sem muros nem ameias e, essencialmente, com o fervilhar da interpretação de temas de outros autores: "BLUE MOON" de Frank Sinatra, "FEVER", de Peggy Lee, "SUMMERTIME", de George Gershwin, "SODADE" de Cesária Évora ou "HALLELUYAH" de Leonard Cohen, é nos temas cantados em português que este ardente canto em tons de veludo ganha velocidade, espessura e rumo. Acompanhada por Paulão (bateria) e Clayton (teclados) é, portanto, uma voz que propaga com rapidez calor e chama no Inverno frio e húmido.

Ouvi-la a cantar Amália Rodrigues ("*Barco Negro*"), Paulo de Carvalho ("*Mãe Negra*") ou Jorge Palma ("*Frágil*") é acreditar que há um vulcão interior em ebulição pronto a expelir sons e trovas carregado dum eco feminino dolente e magoado, profundamente negro como a maioria das vozes da *soul*, a carimbar o timbre da sua alma africana.

É de arrepiar quando eleva a sua voz nas canções de Amália ou Jorge Palma, naquele português misturado, modelado e mélico para de imediato lhe sentirmos a garra, o enleio sonoro, o sentimento pujante em cada frase melódica. Uma pérola, evidentemente.

Escutar Vânia Dilac é também um privilégio por podermos imaginar o quanto estará por vir já que aqui há qualquer coisa de vidro fino, delicado, um diamante em bruto por lapidar, e que é necessário preservar e cuidar enquanto ele irradia de fulgência e de brilho. A cantora vive em São Miguel, bebe muita música soul e o blues num arquipélago que fica não muito longe do local de origem destes géneros musicais, sendo normal que almeje voos mais altos ou deseje cantar em outras paragens, palcos e destinos. Entrementes, para uma cantora que absorve as águas cálidas da ilha há mais de trinta anos, ela nasceu em Moçambique, bem como sabe de cor e salteado as dores e as mágoas das nossas maiores cantoras que a precederam, bastava que cantasse e fizesse um disco pessoal com uma dezena de poetas ou cantores nesta língua que nos une para firmar e confirmar o seu talento neste tempo e espaço, o emergir de uma grande voz em território insular, tantos anos depois da fase de oiro das vozes femininas de 80/90 da música açoriana. In http://doutemelancolia.blogspot.pt/2014/01/vania-dilac-cantora-que-e-uma-diva.html

MOINHOS 2014

MOINHOS 2014

PARTICIPA PELA SEGUNDA VEZ DEPOIS DE TER ATUADO NO 21º COLÓQUIO, MOINHOS DE PORTO FORMOSO 2014

24. VERA DUARTE, PRESIDENTE ACADEMIA CABO-VERDIANA DE LETRAS

Vera Valentina Benrós de Melo Duarte Lobo de Pina (Mindelo, 2 de outubro de 1952) é uma jurista e escritora de Cabo Verde. Estudou Direito na Universidade Clássica de Lisboa. De volta a Cabo Verde, foi juíza conselheira do Supremo Tribunal da Justiça e Conselheira do Presidente da República.

Em 1995, recebeu o Prémio Norte-Sul do Conselho da Europa, em reconhecimento à sua luta na defesa dos direitos humanos. Integrou a Comissão Africana dos Direitos do Homem e dos Povos e a Comissão Internacional de Juristas.

Estreou na literatura em 1993, com o livro de poemas *Amanhã Amadrugada, 2. ed. Praia: IBNL, 2008.* Seu primeiro romance, *A Candidata* (2003), recebeu o Prémio Sonangol de Literatura. Foi ministra da Educação e do Ensino Superior.

Entre outros livros publicou

Poesia

- 1993 - *Amanhã amadrugada*
- 2001 - *O arquipélago da paixão*
- 2005 - *Preces e súplicas ou os cânticos da desesperança*
- 2010 - *Exercícios poéticos*

Romance

- 2003 - *A candidata*

Ensaios

- 2007 - *Construindo a utopia*

PARTICIPA PELA PRIMEIRA VEZ E SERÁ NOMEADA PATRONA DOS COLÓQUIOS DA LUSOFONIA, **POR IMPOSSIBILIDADE DE ESTAR PRESENTE SERÁ REPRESENTADA POR** OUTRO MEMBRO DA ACADEMIA, FILINTO ELISIO CORREIA E SILVA, ACADEMIA CABOVERDIANA DE LETRAS, CONVIDADO AICL

25. XIMENES BELO - MONSENHOR (CARLOS FILIPE, SÓCIO HONORÁRIO AICL, BISPO RESIGNATÁRIO DE DILI, PRÉMIO NOBEL DA PAZ 1966

DOM CARLOS FILIPE XIMENES BELO (Uailacama, Baucau, Timor-Leste, 3 de fevereiro de 1948) é um Bispo católico timorense que, em conjunto com José Ramos-Horta, foi agraciado com o Nobel da Paz de 1996, pelo seu trabalho "em prol de uma solução justa e pacífica para o conflito em Timor-Leste".

Quinto filho de Domingos Vaz Filipe e de Ermelinda Baptista Filipe, Carlos Filipe Ximenes Belo nasceu na aldeia de Uailacama, concelho (hoje distrito) de Baucau, na costa norte do então Timor Português. O seu pai, professor primário, faleceu quando o jovem Carlos Filipe tinha apenas dois anos de idade.

Ingressou no Colégio Salesiano de S. Teresinha em Ossu, concelho de Viqueque a 2 de outubro de 1962, onde completou o ensino básico. Fez os estudos preparatórios no Seminário Diocesano de Dili, e no Instituto de S. João de Bosco em Mogofores (Anadia). Concluiu o ensino liceal na escola Salesiana de Manique de Baixo - Estoril, onde deu entrada no noviciado a 6 outubro de 1972 e professou pela primeira vez na congregação Salesiana de Lisboa. Foi ordenado definitivamente a 7 de dezembro de 1976.

MAIA 2013

4º COLÓQUIO BRAGANÇA 2005)

Frequentou, também, o 1º e 2º anos do Propedêutico no ISET (Instituto Superior de Ensinos Teológicos) no curso de Filosofia. Fez o estágio no Colégio Salesiano de Fatumaca em Timor, em agosto de 1974. A guerra surpreendeu-o em Dili e impediu-o de regressar ao seu colégio, passando para o colégio Dom Bosco de Macau. Em 1980 veio a Lisboa e foi ordenado presbítero por D. José da Cruz Policarpo, Bispo auxiliar do Patriarcado de Lisboa. Excetuando um pequeno período entre 1974 e 1976 -- quando

esteve em Timor e em Macau --, entre 1969 e 1981, Ximenes Belo repartiu o seu tempo entre Portugal e Roma, onde se tornou membro da congregação dos Salesianos e estudou filosofia e teologia. De regresso a Timor-Leste em julho de 1981, Ximenes Belo esteve ligado ao Colégio Salesiano de Fatumaca, onde foi professor e diretor. Quando em 1983 se reformou Martinho da Costa Lopes, Carlos Filipe Ximenes Belo foi nomeado administrador apostólico da Diocese de Díli, tornando-se chefe da Igreja em Timor-Leste, respondendo exclusivamente perante o papa. Em 1988, em LORIUM, Itália, foi consagrado como Bispo.

A nomeação de Ximenes Belo foi do agrado do núncio apostólico em Jacarta e dos próprios líderes indonésios pela sua aparente submissão.

No entanto, cinco meses bastaram para que, num sermão na sé catedral, Ximenes Belo tecesse veementes protestos contra as brutalidades do massacre de Craras em 1983, perpetrado pela Indonésia. Na homenagem da cidade de Díli a Nossa Senhora de Fátima (1983) e na Conferência Episcopal da Indonésia (1984), D. Ximenes Belo denunciou as atrocidades.

Vendo que os massacres e o genocídio não paravam, conhecendo bem o pensar da população, em fevereiro de 1989 Ximenes Belo escreveu ao Presidente de Portugal, Mário Soares, ao papa João Paulo II e ao secretário-geral das Nações Unidas, Javier Pérez de Cuellar, reclamando por um referendo sob os auspícios da ONU sobre o futuro de Timor-Leste e pela ajuda internacional ao povo timorense que estava "a morrer como povo e como nação".

4º COLÓQUIO BRAGANÇA 2005

No entanto, quando a carta dirigida à ONU se tornou pública em abril, Ximenes Belo tornou-se uma figura pouco querida pelas autoridades indonésias. Esta situação veio a piorar ainda mais quando o Bispo deu abrigo na sua própria casa a jovens que tinham escapado ao massacre de Santa Cruz (1991) e denunciou os números das vítimas mortais. A partir desta data, D. Ximenes Belo tornou-se num porta-voz do povo timorense, assim como o seu protetor, dando apoio à causa da guerrilha e continuando a apelar interna e externamente à manutenção da Paz. A sua obra corajosa em prol dos timorenses e em busca da paz e da reconciliação foi internacionalmente reconhecida quando, em conjunto com José Ramos-Horta, lhe foi entregue o Nobel da Paz em dezembro de 1996. O ter sido laureado galvanizou o povo de Dili, numa calorosa receção à sua chegada a Timor. Sempre cuidadoso nas suas opiniões, sobre a questão de Timor-Leste, D. Ximenes não deixou nunca, no entanto, de expor as arbitrariedades das autoridades indonésias.

Em maio de 1998 foi doutorado Honoris Causa pela Universidade de Évora, e em agosto do mesmo ano o Presidente Jorge Sampaio condecorou-o com a Grã-Cruz da Ordem da Liberdade.

Nos dias de ocupação, a Igreja era a única instituição capaz de comunicar com o mundo exterior, o que levou Ximenes Belo a enviar sucessivas cartas a personalidades em todo o mundo, tentando vencer o isolamento imposto pelos indonésios e o desinteresse de grande parte da comunidade internacional.

A sua primeira entrevista a um órgão de comunicação, sob a ocupação indonésia, foi dada a Chrys Chrystello em agosto 1989 para a LUSA, RDP e TDM. Outras se seguiriam entre 1988 e 1993.

Após a independência de Timor-Leste, a 20 de maio de 2002, a saúde do bispo começou a esmorecer perante a pressão dos acontecimentos que tinha vivido. O papa João Paulo II aceitou a sua demissão como administrador apostólico de Díli em 26 de novembro de 2002. Após se ter retirado, Ximenes Belo viajou para Portugal para receber tratamento médico. No início de 2004, houve numerosos pedidos para que se candidatasse à presidência da república de Timor-Leste No entanto, em maio de 2004 declarou à televisão estatal portuguesa RTP que não autorizaria que o seu nome fosse considerado para nomeação. "Decidi deixar a política para os políticos" - afirmou. Com a saúde restabelecida, em meados de 2004 Ximenes Belo aceitou a ordem da Santa Sé para fazer trabalho de missionação na diocese de Maputo, como membro da congregação dos Salesianos em Moçambique. Posteriormente fixar-se-ia na paróquia do Bonfim, no Porto onde continua o seu trabalho. (in Wikipédia e outras).

PRÉMIOS

Prémio Óscar Romero [Óscar Romero Award], Roma, Itália, 16 de maio de 1996.

Prémio John Humphrey [John Humphrey Freedom Award], Montréal, Canadá, 10 de dezembro de 1995.

Prémio Nobel da Paz, Oslo, Noruega, 10 de dezembro de 1996.

Prémio Della Pace, Taranto, Itália, março de 1997.

Prémio Dela Pace, Ostuni, Bari, Itália, 28 de fevereiro de 1998.

Prémio Internazionalle della Testimonnianzia, Vibo Valentia, Calábria, Itália, 2 de maio de 1998.

Grã-Cruz da Ordem da Liberdade, Chancelaria das Ordens da Presidência da República Portuguesa, 6 de agosto de 1998.

Prémio Personalidade Lusófona do Ano[1] , concedido pelo MIL - Movimento Internacional Lusófono, em 21 de fevereiro de 2010.

DOUTORAMENTOS HONORIS CAUSA

University of Yale, EUA, 26 de maio de 1997.

Pontifícia Universidade Salesiana, Roma, Itália, 19 de fevereiro de 1998.

Universidade de Évora, 20 de maio de 1998.

Universidade Federal do Rio de Janeiro, 24 de abril de 2000.

Universidade Católica de Brasília, 25 de abril de 2000.

Pontifícia Universidade Católica de Campinas, SP, 25 de abril de 2000.

Providence University (靜宜大學; Jìngyí Dàxué), Taichung, Formosa, 19 maio de 2000.

D. Carlos Filipe Ximenes Belo é Doutor *Honoris Causa* pela Universidade do Porto, por proposta da respetiva Faculdade de Letras (investido em 31 outubro de 2000, juntamente com Xanana Gusmão e José Ramos-Horta).

BIBLIOGRAFIA

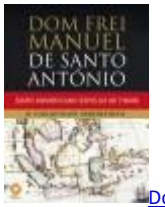
D. Ximenes Belo tem publicado diversas obras, prefaciado e feito posfácio a outras:

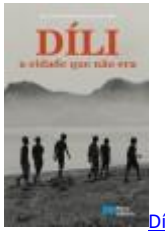
- *Demi Perdamaian da Keadilan* (Jacarta, 1997),
- *The Voice of the Voices* (Jacarta, 1997),
-

Timor Leste Nobel da Paz - Discursos...Edições Colibri 1997
- Timor Leste Nobel da Paz: discursos proferidos na cerimónia de outorga do Prémio Nobel da Paz 1996 = East Timor Nobel Peace Prize: lectures delivered at the 1996 Nobel Peace Prize awarding ceremony / Francis Sejersted, Carlos Filipe Ximenes
-

Paz : Nobel da Paz / D. Carlos Filipe Ximenes Belo. Porto : Salesianas, 1998. ISBN 972-690-336-X.
- Belo, José Ramos-Horta; pref. Jorge Sampaio; trad. Rosa Isabel Goreti Loro Sa'e. 1ª ed. Lisboa: Colibri, 1997. ISBN 972-8288-56-5.
- Subsídio para a bibliografia de Timor lorosa'e: uma listagem cronológica de livros, revistas, ensaios, documentos e artigos desde 1515 a 2000 / Carlos Filipe Ximenes Belo; apresentação de Vítor Melícias. Lisboa: CEPCEP - Centro de Estudos dos Povos e Culturas de Expressão Portuguesa, 2002.
- ***The Road to Freedom*, Sydney: Caritas Austrália, New South Wales, 2001**
- Nós somos peregrinos / Delfina da Silva Cardoso Ribeiro; pref. Carlos Filipe Ximenes Belo. Castanheiro de Ouro: Associação dos Amigos do Povo de Timor Lorosae, 2004.
- Gentio de Timor / Armando Pinto Corrêa; pref. Dom Ximenes Belo. 2a ed. Câmara de Lobos: Câmara Municipal, 2009. ISBN 978-972-8684-80-8.
- 40 dias em Timor-Leste: uma interpretação: observações, perceções e análise de lusofonia emergente / Aires Gameiro; intro. D. Carlos Ximenes Belo. [Lisboa] : Pearlbooks, 2012. ISBN 978-989-9732-86-5.
- Vozes sem rosto: o mundo visto do lado dos mais pobres / Orbis - Cooperação e Desenvolvimento; pref. Ximenes Belo. 1ª ed. Parede: Sete Mares, 2009. ISBN 978-989-8128-09-6.
- Timor: a presença portuguesa, 1769-1945 / Fernando Augusto de Figueiredo; [pref. Fernando de Sousa; posfácio Carlos Filipe Ximenes Belo]. Lisboa: Centro de Estudos Históricos da UNL, 2011.
-

Os antigos reinos de Timor-Leste: Reys de Lorosay e Reys de Lorothoba, Coronéis e Datos / Dom Carlos Filipe Ximenes Belo. 2ª ed. Porto: Porto Editora, 2012. ISBN 978-972-0-09649-4.
- História da Igreja em Timor-Leste: 450 Anos de Evangelização (1562-2012) / Carlos Filipe Ximenes Belo. Lisboa: Fund. Eng. António de Almeida, 2013. ISBN 978-972-8386-94-8.

- 

Dom Frei Manuel de Santo António : bispo dominicano expulso de Timor / Carlos Filipe Ximenes Belo. Porto: Edições Salesianas, 2013. ISBN 978-972-690-820-3.
- Díli: a cidade que não era / Carlos Filipe Ximenes Belo. 1ª ed. Porto: Porto Editora, 2014. ISBN 978-972-0-06289-5.
-
História da Igreja em Timor Leste 450 anos de evangelização 1562-2012 Fundação Engenheiro António de Almeida 2014
- 

Díli ***a cidade que não era*****, Porto: Porto Editora, 2014.**

Domina várias línguas (tétum, português, inglês, italiano e bahasa indonésio), gosta de música clássica e de futebol.

COM O BISPO DE ANGRA NO COLÓQUIO DA MAIA 2013

MAIA 2013

GRACIOSA 2015

GRACIOSA

MONTALEGRE 2016

TOMOU PARTE NO 4º COLÓQUIO BRAGANÇA 2005, 19º NA MAIA EM 2013, 24º GRACIOSA 2015, 25º MONTALEGRE 2016

Lança em 2016, na Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada, em parceria com a AICL, UM MISSIONÁRIO AÇORIANO EM TIMOR, PADRE CARLOS DA ROCHA PEREIRA, com mecenato do MOINHO TERRACE CAFÉ de José Soares

SÓCIO DA AICL. (HONORÁRIO)

26. ZECA MEDEIROS, AUTOR, COMPOSITOR, ATOR, MÚSICO E REALIZADOR AÇORIANO

José Medeiros, popularmente conhecido como **Zeca Medeiros** nasceu em Vila Franca do Campo, 1951. É músico, compositor, ator e realizador português. Natural da ilha de São Miguel, nos Açores, começou a sua carreira musical tocando a bordo do paquete "Funchal", no início da década de 1970. Cumpriu o serviço militar em Angola durante a Guerra Colonial, experiência traumática que haveria de marcar boa parte da sua obra cinematográfica e musical. Algum tempo após cumprir o serviço militar, iniciou o seu trabalho para a RTP, entrando para os quadros da estação, em Lisboa, percorrendo um longo trilho de várias aprendizagens, desde as *VTPs* até Assistente de Realização. Trabalhou na emissora durante cerca de trinta anos.

A abertura da televisão nos Açores fez com que regressasse ao arquipélago, onde deu início à sua carreira de realizador. As suas séries televisivas ficaram na memória coletiva como referências do cinema na televisão pública portuguesa: "*Mau Tempo no Canal*", "*Xailes Negros*" ou "*Gente Feliz com Lágrimas*" foram obras que realizou e para que compôs as respetivas bandas sonoras. Em alguns casos, dando voz a outros intérpretes, como Mariana Abrunheiro, Minela, Susana Coelho ou Vera Quintanilha.

A aposta na produção de ficção para televisão na região açoriana produziu ainda obras como "Balada do Atlântico", "O Barco e o Sonho", "O Feiticeiro do Vento", "A Ilha de Arlequim" e "O Sorriso da Lua nas Criptomérias".

Em 1978 gravou os singles "Pedrada no Charco" e "Vida Roseira".

Em 1995, o álbum **"Feiticeiro do Vento"** foi nomeado para o "Prémio José Afonso".

Apesar de sempre ter estado ligado a espetáculos de música que iam desde o popular ao tradicional, escolhendo visuais de certa forma formais, pelas ilhas açorianas ou mesmo pelo continente, só no ano de 1999 editou o seu primeiro disco de longa duração: "Cinefilias e Outras Incertezas", que veio a ser nomeado para o "Prémio José Afonso" daquele ano.

O seu trabalho "Torna-Viagem" recebeu o "Prémio José Afonso" em 2005

.Em 19 de abril de 2007, no Coliseu Micaelense, na edição dos "Prémios Açores Música 2006", onde vários artistas açorianos foram galardoados em várias categorias, recebeu o "Prémio Carreira - Prestígio".

Discografia

SINGLES

- 1978 - "Pedrada no Charco / Dia de Chuva na Cidade"
- 1978 - "Vida Roseira"

ÁLBUNS

- 1983 - "Rimando Contra a Maré"
- 1986 - "Alabote!"
- 1986 - "Xailes Negros" (EP)
- 1995 - "Feiticeiro do Vento"
- 1998 - "7 Cidades, a Lenda do Arcebispo"
- 1999 - "Cinefilias e Outras Incertezas"
- 2004 - "Torna-Viagem"
- 2010 - "Fados, Fantasmas e Folias"

BANDAS SONORAS

- 1986 - "O Barco e o Sonho"
- 1986 - "7 Anos de Música"
- 1986 - "Mau Tempo no Canal"

COLABORAÇÕES

- 1986 - "Toadas do Vento Ilhéu"
- 1995 - "Danças e Folias" (Brigada Victor Jara)
- 1995 - "Ópera do Bandoleiro" (Carlos Clara Gomes / Trigo Limpo)
- 1996 - "Caminhos" (Dulce Pontes)
- 1996 - "Alma" (Ala dos Namorados)
- 1997 - "Encontros" (João Lóio)
- 1997 - "A Voz e a Guitarra" (Vários artistas)
- 1997 - "Balada do Atlântico"
- 1998 - "Cantigas de Amigos" (João Balão e José Moz Carrapa)
- 2009 - "MDLXIII" (In Peccatum)

Realizou recentemente um filme sobre Carlos George Nascimento, o Livreiro de Santiago (do Chile) primeiro editor do escritor chileno Pablo Neruda..

http://www.dn.pt/artes/interior/o-livreiro-de-santiago-em-sessao-dupla-4393306.html

PARTICIPA PELA SEGUNDA VEZ DEPOIS DE TER ATUADO NO 21º COLÓQUIO, MOINHOS DE PORTO FORMOSO 2014

MOINHOS 2014

Ouça aqui Canção do Medo (José Medeiros | arranged by Rafael Fraga):http://t.co/jfeVH4m0N5 / http://t.co/X3Ju1fQQ19

25 Anos de música original nos Açores - 2010 CD/DVD pack | music recorded at Teatro Micaelense, Azores (Portugal)

Minela e Zeca Medeiros - "Bons olhos te vejam" do disco "cinefilias e outras incertezas" http://www.youtube.com/watch?v=l0MjsujQDi8&feature=youtu.betube.

Música e letra: José Medeiros Arranjo de Ricardo J. Dias António Pinto: Guitarra de 12 cordas Marino de Freitas: Baixo acústico ..

25 Anos de música Original nos Açores: Bailado da Garça (José Medeiros | arranged by Rafael Fraga): http://t.co/X5plpNphnA

Lançou recentemente um filme sobre a vida do corvino que foi o primeiro editor de Pablo Neruda, Carlos George Nascimento

MOINHOS 2014

MOINHOS 2014

CONVIDADOS, POETAS e AUTORES presentes no 26º COLÓQUIO LOMBA DA MAIA 28 setº - 2 outº 2016